UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO DE AÇÕES COMUNITÁRIAS

PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CAMPUS OIAPOQUE/BINACIONAL

Macapá-AP
2013

José Carlos Tavares Carvalho
Reitor

Antonio Sergio Monteiro Filocreão
Vice-Reitor

Seloniel Barroso
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Adelma das Neves Nunes Barros
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Ludmila Otero
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Steve Wanderson Calheiros de Araújo
Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias

Ana Cláudia Peixoto de Cristo Leite
Integrante da Equipe de elaboração Projeto do Curso

SUMÁRIO

1 DADOS CADATRAIS DA INSTITUIÇÃO 4

2 APRESENTAÇÃO 5

3 JUSTIFICATIVA 8

4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO E DO CONTEXTO 10

5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO CURSO 12

5.1 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO 14

6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 16

6.1 FORMAS DE INGRESSO 16

6.2 NÚMERO DE VAGA 17

6.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO 17

6.4 MODALIDADE DE OFERTA 17

6.5 HABILITAÇÃO 17

6.6 TÍTULO CONFERIDO 17

6.7 DURAÇÃO 17

6.8 PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO 17

6.9 CARGA HORÁRIA 18

6.10 REGIME ACADÊMICO 18

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO 18

7.1 OBJETIVOS 18

7.2 PERFIL DO FORMANDO/EGRESSO 20

7.3 ESTRURURAÇÃO DO CURSO/MATRIZ CURRICULAR 21

7.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS DISCIPLINAS POR NÚCLEOS 24

7.5 REPRESENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO 26

7.6 MATRIZ CURRICULAR: SEMESTRES, CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS 26

7.8 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM 29

7.9 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUERVISONADO/CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO 30

7.10 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO.. 30

7.11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 32

7.12 PRÁTICA PEDAGÓGICA/ CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO 33
7.13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO 34
7.14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM 34
8 REFERÊNCIAS 35
9 APÊNDICES 37
EMENTAS DAS DISCIPLINAS 37
ORGANOGRAMA DO CURSO 76

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
CAMPUS OIAPOQUE/BINACIONAL

1 DADOS CADATRAIS DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR			**CNPJ**
Fundação Universidade Federal do Amapá			34.868.257/0001-81
Endereço			
Rodovia Juscelino Kubitchek de Oliveira, Km 02			
Cidade	**U.F.**	**CEP**	**Esfera administrativa**
Macapá	AP	68.902-280	Reitoria
DDD/Telefone	**Fax**	**E-mail**	
(96) 3312-1705			
Reitor			**CPF**
Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho			208.760.525-20
CI/Órgão Expedidor	**Cargo**		**Matrícula**
117846-SSP/AP	Professor		1509110
UNIDADE			**CNPJ**
Campus do Oiapoque/Binacional			
Endereço			
Cidade	**U.F.**	**CEP**	**Esfera administrativa**
Oiapoque	AP		Coordenação
DDD/Telefone	**Fax**	**E-mail**	
Nome do coordenador do Campus			**CPF**
CI/Órgão Expedidor	**Cargo**	**Matrícula**	**CI/Órgão Expedidor**
Endereço			**Cidade- Estado**

2 APRESENTAÇÃO

O projeto do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP - Campus Oiapoque/Binacional está pautado nos 22 anos de história desta Instituição de Ensino Superior – IES. Apesar de ser uma universidade jovem, tem se constituído uma referência no Estado do Amapá, no que tange a formação de educadores em: Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Física, Letras, Arte, Biologia, etc. Assim como em outras áreas de atuação profissional, tais como: Direito, Enfermagem, Farmácia, Arquitetura e Urbanismo. E mais recentemente, através da sua política de ampliação implantou os cursos de: Medicina, Jornalismo, Engenharia Elétrica, Relações Internacionais, Ciências Ambientais, dentre outros. Atualmente contabiliza 21 (vinte e um) cursos de licenciatura e bacharelado.

Nos últimos anos implantou cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, a UNIFAP possui 29 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, nas áreas de Ciências Exatas, Biológicas, Humanas, Sociais, Saúde, Letras e Artes. Estes grupos atuam nas mais diversas linhas de conhecimento, perfazendo um total de 93 linhas de pesquisa.

Nessa conjuntura o campus do Oiapoque emerge como referencia na formação de educadores indígenas através do Curso de Licenciatura Plena em Educação Escolar Indígena, formando acadêmicos das etnias: Wajãpi, Palikur, Apalai, Wayana, Tiryió, Karipuna, Galibi Marworno e Galibi Kalinã. O curso possibilita uma formação geral, realizada em dois anos. Em seguida os alunos optam por especializar-se em: Linguagens e Códigos, Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas. Essa formação habilita para o exercício da docência nas escolas da Educação Básica das aldeias indígenas.

A UNIFAP/Campus Oiapoque/Binacional através deste curso tem contribuído para democratizar o ensino superior. Além de ajudar a afirmar a identidades, a linguagem, a cultura, os saberes e os conhecimentos tradicionais das etnias indígenas do Amapá. A título de exemplo, menciona-se o Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos de Línguas Indígenas (NELI), além do compromisso dos educadores do referido curso, através da formação acadêmica e de diversas ações e projetos, desenvolvidos pelos docentes do curso. Esses

pressupostos partem do reconhecimento que as comunidades indígenas do Amapá, têm uma pedagogia própria, que garante a transmissão de sua cultura através das gerações, que ao ser articulada e mediada aos saberes científicos cultivados na Academia, geram outros saberes importantes para a educação e para a vida em sociedade.

No entanto, compreende-se a exigência a novas demandas para suprir a formação de educadores no Estado. De tal modo, que se tem o intuito de ampliar e consolidar a abrangência de sua atuação, através da oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, apresentado neste Projeto Pedagógico, reiterando o compromisso de contribuir com a formação de futuros profissionais da educação, para atuarem de forma competente, com ética e responsabilidade, nas diversas áreas e níveis de ensino e nos espaços em que são necessários os conhecimentos pedagógicos, de forma a oportunizar a melhoria progressiva da qualidade da educação do Estado, quiçá da região norte.

Compreende-se que a formação do pedagogo merece um olhar especial devido a importância de seu papel no contexto educacional em nível mundial, nacional, regional e local, frente à complexidade da educação e aos desafios que emergem das decorrentes mudanças sociais, políticas e econômicas vivenciadas na sociedade contemporânea. Assim, torna-se preponderante construir uma formação acadêmica pautada em paradigmas que postulam o compromisso profissional com a educação, referendados pela democratização da escola, considerando a sala de aula como *locus* de diálogo, de participação ativa, de pluralismo de idéias, concepções e valorização da diversidade de gênero, raça, etnia e religião.

Parte-se do entendimento que a educação superior precisa ser sustentada pela tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo capaz de formar profissionais da educação, autônomos, com competência científica, técnica, política, social e ética; condizente com as transformações da realidade, capazes de enfrentar os desafios que se apresentam no exercício da profissão do pedagogo.

Assim, busca-se garantir à população amapaense, em especial do município do Oiapoque, no que concerne ao ensino, o direito de aprender e desenvolver e ampliar competências e saberes para a vida em sociedade. Nessa perspectiva a formação do pedagogo se alia a produção e divulgação de conhecimentos, e principalmente, da formação de cidadãos capazes de agir no seu tempo, preparados para intervir no processo histórico, matriz da evolução humana social, de maneira crítica, criativa e reflexiva; a partir do domínio

da ciência e da tecnologia; ancorada em valores éticos e nas relações sociais, educacionais, econômicas e políticas, que envolvem o planejamento do futuro da sociedade contemporânea, conforme preconiza o Projeto Pedagógico Institucional, da UNIFAP (2001).

Nesse sentido, a formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Oiapoque será conduzida a luz das transformações vividas na sociedade decorrentes dos avanços, da ciência, da tecnologia e da informação, que têm contribuído para interferências significativas nos modos e estilos de vida, nos costumes e na organização social. Essas interferências passaram a exigir a reconfiguração da educação e de sua principal função social, formar os cidadãos, para que através da própria educação eles possam materializar a conquistas de outros direitos sociais.

Porém, para atender novos papéis atribuídos à educação em contextos escolar e não escolar exige-se que os profissionais respondam por processos formativos em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo uma formação e atuação de qualidade, com sólida base teórico-prática, voltada para a organização de um trabalho administrativo-pedagógico capaz de oferecer os conhecimentos necessários à condução da vida pessoal e profissional de todos os que ingressem neste curso de graduação.

A partir dessa perspectiva a UNIFAP - Campus Oiapoque/Binacional por meio deste projeto assume o compromisso com a soberania, com a solidariedade, com minimização da acentuada desigualdade e exclusão social; por meio desenvolvimento humano. Destarte, busca-se a formação de profissionais voltados para uma educação que, para além da aquisição de habilidades, trabalha o desenvolvimento de capacidades, de modo a envolver e manter situado o aluno egresso, no ritmo das mudanças sociais, políticas e tecnológicas, que estão postas na nossa sociedade. Portanto, o Projeto de Licenciatura em Pedagogia nasce da necessidade de ações intencionais que expressem a sintonia da ação política articulada à concepção de mundo construída pelo curso em consonância com a missão da UNIFAP em promover a democratização do ensino superior.

3 JUSTIFICATIVA

O momento atual exige profissionais competentes que tenham a capacidade agir eticamente e capaz de desenvolver sua práxis em conformidade com as exigências sociais mais amplas compatível com os avanços que se descortinam nas múltiplas atuações sociais. Isso requer, certamente, que o educador esteja atento, aberto e partícipe a todas e a quaisquer oportunidades que o levem a ascender tanto no plano pessoal, profissional, cognitivo e quanto humano de sua atuação. Um dos elementos centrais para assegurar o desenvolvimento social e econômico de um país é o nível de escolarização de seu povo. O aumento da expansão escolar, portanto, poderá contribuir para a discussão sobre o papel da escola e sua relação com a sociedade contemporânea.

Diante dessa demanda tem se ampliado a discussão sobre a necessidade de constituir políticas públicas de formação inicial e continuada aos educadores. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases em vigor estabelece à formação em nível superior, Conforme descreve o Art. 62 da aludida legislação:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

A qualificação de seus profissionais, em particular de seus professores é elemento primordial para garantir a qualidade educacional de um sistema educacional. Nesse sentido, registra-se a políticas de formação inicial realizada através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, que tem contribuído para possibilitar formação em nível superior dos professores no Brasil. Este movimento em direção a formação superior dos profissionais da educação também tem se materializado também através do esforço considerável de todas as Instituições de Ensino Superior, com cursos de formação para os profissionais da educação, em especial, as que oferecem cursos de Pedagogia.

O cenário da formação profissional do pedagogo, na atualidade, aponta para a necessidade de ser baseada em concepções, princípios e objetivos construídos em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, buscando articular o conhecimento científico e cultural, os valores éticos e estéticos, inerentes aos processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, priorizando o diálogo entre diferentes visões do mundo. Há que se considerar também as política públicas de inclusão social; o respeito e valorização às diferenças culturais; a criatividade, a inovação, bem como reconhecimento dos diferentes saberes construídos pelos alunos e pelos professores em seus processos de desenvolvimento humano.

Nessa conjuntura é preciso considerar também os conhecimentos científicos e os saberes socialmente relevantes, a fim de compreender as práticas educativas que possibilite a reflexão, a pesquisa, a mediação e a intervenção. Nesse sentido, a formação inicial do pedagogo para a docência, nos primeiros anos da educação básica, deve assegurar consistente preparo teórico-prático aos sujeitos, referendado pela memória coletiva, pelas relações de pertencimento e afirmação das identidades sociais e culturais, que engendram a vida em sociedade, empreendimento que exigirá uma nova concepção da educação, da escola, da pedagogia, da docência e da licenciatura.

No que tange à formação e atuação do pedagogo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) apontam para três abrangências: 1) a docência, para exercício na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal; 2) a produção e da difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; e 3) a gestão educacional, entendida como perspectiva democrática, que integra as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que tange ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como na análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação.

Portanto, essas dimensões apontam para além da docência, esta não se restringe ao ato de ministrar aulas. A docência é entendida neste Documento como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia” (BRASIL,

2005, p. 7). As atividades docentes se ampliam, uma vez que se articula à ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares, promovendo a reflexão, a investigação e a produção científica, a inovação e a criatividade. É nessa perspectiva que o Campus Oiapoque/Binacional apresenta este projeto, objetivando desenvolver uma educação com qualidade social, em territórios transfronteiriços.

4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CONTEXTO

A UNIFAP visa promover a educação e tecnologia mediada pela questão ética que move a formação humana; subsidiada pela cultura da paz necessária a construção de uma sociedade mais justa dentro dos princípios da sustentabilidade. Assim, também objetiva à formação humanista e crítico-social, pautada na responsabilidade social; no predomínio do humano e do ambiental sobre o econômico; prima pela formação de um profissional capaz de exercer a plena cidadania, preservando os valores ambientais e culturais. Além de garantir nos seus cursos a adequação dos conteúdos à realidade amazônica, com vista a formar um profissional integrado a realidade local e globalizada, com fundamentação teórica e epistemológica capazes de se apropriar, construir e reconstruir o conhecimento de forma a intervir na realidade em busca da consolidação da cidadania e de leitura das diversas realidades que o rodeia (PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL, 2001).

É a partir desses pressupostos que a UNIFAP amplia sua abrangência com *campis* dos municípios de Santana, Amapá, Tartarugalzinho e Mazagão. Em especial, o campus do Oiapoque localizado na Cidade do Oiapoque, que se limita com Saint Georges, na Guiana Francesa. Estas cidades são tituladas “cidades germinadas”, porém possuem características singulares, com constituição histórica e identidade única. As cidades germinadas são lugares onde simetrias e assimetrias entre os sistemas territoriais nacionais são mais visíveis (BRASIL, 2005). Uma cidade é, antes do mais, uma ocorrência emocionante no meio ambiente. Todos os esforços são despendidos, para que ela se torne uma organização funcional, viável e saudável, ou seja, sustentável (CULLEN, 1983). É um tremendo empreendimento humano, que nem sempre pode dar certo. Entretanto, sua paisagem se

configura inexoravelmente, mesmo à revelia dos inconvenientes. (NASCIMENTO; TOSTE, s.d. p.4).

Diante do exposto, considera-se que o referido campus desempenha um papel estratégico na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, portanto, tem como perfil subjacente o transfonteirismo. Ligrone (2008) define transfronteirização como o conjunto de processos de aproveitamento e valorização de uma fronteira, limite territorial que separa dois sistemas político, econômicos e/ou socioculturais. Uma característica que também precisa ser considerada é a transposição da fronteira pelos habitantes de ambos os lados incorporando-a em suas estratégias de vida através de múltiplas modalidades. Esses condicionantes apontam para a necessidade de uma formação superior com características específicas, para a área de fronteira, que considere os condicionantes políticos, econômicos e culturais, de maneira a fomentar o intercâmbio científico e cultural entre os dois países.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia vem atender um dos objetivos do Projeto do Campus do Oiapoque/Binacional em instituir cursos de graduação cujo perfil atenda a "perspectiva da interdisciplinaridade e da sustentabilidade, respondendo as necessidades fronteiriça e amazônida" (2011, p.10).

Diante dessas especificidades faz-se necessário, também, construir uma formação acadêmica que possibilite ao licenciado em pedagogia entender o contexto educacional, considerando as mudanças engendradas pela globalização nos espaços de fronteira, que sofre constantes modificações em função das relações econômicas, políticas e sociais em face da intensidade nas interações entre os países.

Portanto, a perspectiva é de compreender a fronteira vai além da sua associação a estruturas espaciais elementares e linear, correspondente ao invólucro contínuo de um conjunto espacial de um Estado Nação, conforme preconiza a geopolítica clássica. Neste projeto Fronteira perde a conotação de separação, tendo a função de delimitar poderes distintos e jurisprudência em seus domínios territoriais, tendo em vista a constituição de relações de cooperação, onde são considerados interesses comuns das nações que se limitam. (RIBEIRO, 2009).

Novas territorialidades são construídas nos espaços urbanos que estabelecem uma dinâmica própria a partir dos referenciais que formam a história do lugar (SILVA. 2005), para desenvolver a cidadania e suas potencialidades. Nesse sentido, é necessário dentre outras condições: apoio às instituições de defesa dos direitos humanos, incentivo ao fortalecimento

da representação de grupos minoritários nos fóruns de desenvolvimento, valorização e divulgação da cultura local, integração das ações de saúde e promoção de ensino bilíngüe, além de articulação e apoio às demais iniciativas que impactem a inserção sociocultural e econômica dos indivíduos (BRASIL, 2005). Portanto, o Campus Oiapoque/Binacional tem grande importância como articulador/promotor de políticas públicas necessárias ao desenvolvimento da Amazônia, em particular do município e da região de fronteira.

Nessa conjuntura o curso de Licenciatura em Pedagogia contribuirá no sentido de superar as carências de capital humano necessário para a gestão compartilhada do desenvolvimento e para a estruturação e dinamização da base produtiva regional, incluindo a absorção e a difusão de informação e tecnologia. Através da articulação da soberania nacional com o desenvolvimento regional, em sua dimensão educacional, social, institucional e cultural, busca beneficiar os dois lados da fronteira, levando em consideração a peculiar interdependência dos municípios de fronteira, em especial das cidades-gêmeas.

5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO CURSO

O Projeto Pedagógico se fundamenta na concepção de homem como ser livre, comprometido com a construção do seu conhecimento, atuante e consciente do seu papel na sociedade. Nesse sentido, a educação é concebida como um processo dialético de construção contínua e contextualizada, no qual a condição humana é o centro de todo o ensino, levando o reconhecimento de si mesmo e da diversidade cultural como parte do ser humano. Nesse sentido, a concepção de educação postulada neste Projeto Pedagógico é construída a partir da compreensão de inconclusão forjada por Paulo Freire, que afirma:

> A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente processo de busca [...]. É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. (FREIRE, 1997, p.64).

Assim, a existência de homens e mulheres se dá na sua relação com o mundo e com outros seres, mediados pelo agir humano, na busca de dar respostas aos desafios, às questões de seu contexto, construindo conhecimentos que são resultado dessa construção histórica e coletiva, pois “ninguém educa ninguém. Os homens se educam em comunhão”, (FRElRE, 1981, p.79), conscientes de serem condicionados, porém, agentes de transformação como seres históricos.

Ser sujeito da história implica exercer a cidadania consciente, um ser político. Por isso a educação também é forjada como um ato político, que tem intencionalidade, jamais será neutra. “Como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE,1997, p.110). Portanto, é pensada a partir de uma prática que requer tomada de posição, decisão e ruptura, exige intervenção no mundo. Essencialmente é questionadora, envolve múltiplas linguagens e saberes, visa formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de contribuir para construir uma sociedade mais democrática e justa para todos.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia objetiva à formação de um profissional em educação capaz de investigar, analisar criticamente os problemas da prática pedagógica, possibilitando a renovação de formas de intervenção. A luz do que preconiza a Resolução do CNE/CP nº 1/2006, que traz a concepção acerca da centralidade e da importância da interrelação da teoria com a prática, consubstanciado por pressupostos éticos e epistemológicos que orientam a formação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ancoram-se nos seguintes princípios:

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, com vistas a favorecer a expressão de idéias e teorias no ambiente acadêmico, tendo a Universidade como espaço de pluralidade e exercício democrático da liberdade.
- Respeito às diferenças ideológicas, políticas, religiosas, culturais, sexuais, étnicas, raciais e de gênero, dentre outras, que constituem a identidade dos sujeitos e de suas comunidades.
- Consistência teórico-conceitual como base da formação docente. Pressuposto epistemológico construído a partir das interfaces entre os diferentes campos de conhecimento e o campo da educação. Através da realização de diálogos epistemológicos que possibilitam uma sólida formação teórica do aluno e um olhar interdisciplinar acerca dos conhecimentos que constituem o seu campo de formação.

- Interdisciplinaridade entendida como um diálogo aberto e permanente entre saberes que se articulam ao longo do curso. Como pressuposto epistemológico, a interdisciplinaridade permite a concepção de um novo olhar sobre os processos de construção e socialização do conhecimento.
- Articulação teoria e prática como eixo da formação que perpassa os fundamentos e as práticas da educação, nas diferentes disciplinas e atividades do curso. Pressuposto epistemológico integrador da formação, a articulação teoria e prática possibilita ampliar a compreensão do exercício das práticas pedagógicas, para além das atividades de estágio, uma vez que a dimensão teoria e prática perpassa as diferentes disciplinas do curso interligando os diferentes campos de saberes.
- sólida formação teórica, interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;
- a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento do currículo;
- gestão democrática e trabalho coletivo como base para a organização do trabalho pedagógico em contextos educativos escolares e não-escolares;
- compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, voltado à formação humana e referenciada na concepção sócio-histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais;
- avaliação permanente e contínua dos processos de formação.

5.1 A pesquisa como o princípio e educativo

A educação pela pesquisa pode ser um meio de promover, no sujeito, aprendizados que possibilitem o desenvolvimento da autonomia intelectual, a consciência crítica e a capacidade de questionamento e de intervenção crítica na sua realidade. Conforme destaca Demo (2003, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador”. A pesquisa além de ser um ato educativo, reflexivo e formativo, é um ato político. A mesma pode e deve ser uma ação norteadora e incentivadora de atitude cotidiana de professores e acadêmicos.

Para que a proposta de educação pela pesquisa aconteça o professor precisa ser, essencialmente, orientador do processo de questionamento do acadêmico, o que exige do docente um novo olhar e uma postura diferenciada diante das questões de ensino e de aprendizagem. Dessa maneira os procedimentos que envolvem a realização das pesquisas possibilitam diferentes momentos de problematização em busca da produção de conhecimentos, construído e transformados com criticidade, ética e coerência, fruto da ação de professores e alunos pesquisadores.

Assim sendo, prática docente será significativa e comunicativa promovendo troca e mediação de conhecimentos, condição verdadeira para a construção de aprendizagens nas quais os educandos vão se transformando em reais sujeitos da (re) construção do saber ensinado.

É a partir da concepção de Paulo Freire (1997) que ensinar exige pesquisa, afirmada na obra Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa, que o Curso de Pedagogia preconiza a pesquisa como princípio educativo, atividade reflexiva e investigativa para o processo educativo e formativo do professor e do aluno.

Dentro dessa perspectiva o curso contempla disciplinas e atividades, de natureza obrigatória, que propiciam ao aluno oportunidades de fundamentação e relacionamento com o universo da produção e veiculação de conhecimentos científicos. Através das disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Educacional, Seminários de Pesquisa I, II, III, IV e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, bem como nas Atividades complementares.

Através dos Seminários de Pesquisa os docentes são instigados a promover a criação de grupos de estudos e pesquisas, a partir de suas linhas teóricas de discussão, promovendo a interrelação entre os elementos curriculares do curso através a tríade ensino, pesquisa e extensão, tendo como finalidade:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Portanto, esses aspectos são valorizados na produção e construção do conhecimento acadêmico, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que buscam valorizar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, dentre outros.

Para além das disciplinas que envolvem fundamentos da pesquisa, a atitude investigativa será promovida também através dos conteúdos de natureza científico-culturais, das práticas pedagógicas, dos estágios supervisionados e das atividades complementares, que constituem o currículo do curso. Dessa maneira espera-se dos profissionais da educação egressos deste curso assumam a postura do educador que entenda que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, uma educação que atenda à realidade, de forma que se problematizem questões econômicas, políticas e culturais que envolvem a vida em sociedade.

6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Pedagogia

6.1 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso acontecerá através de Processo Seletivo, considerando as normas estabelecidas pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

6.2 NÚMERO DE VAGA

Será ofertada 50 vagas anualmente.

6.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO

O curso poderá ocorre nos turnos matutino, vespertino e noturno, conforme estipulado em edital. No primeiro ano de sua oferta será ofertado no horário noturno.

6.4 MODALIDADE DE OFERTA

A modalidade de oferta será presencial, com disciplinas organizadas em períodos semestrais.

6.5 HABILITAÇÃO

O curso gradua o pedagogo para atuar na docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como nas áreas previstas nos termos do Art. 64 da Lei N. 9.394/1996 e do Art. 14 da Resolução CNE/CP N. 1/2006.

6.6 TÍTULO CONFERIDO

O título conferido ao acadêmico concluinte é de graduado em pedagogia.

6.7 DURAÇÃO

O curso terá a duração de 4 anos.

6.8 PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO

O período máximo de integralização é de 4 anos.

6.9 CARGA HORÁRIA

A carga horária do curso totaliza 4.655 (quatro mil seiscentos e cinqüenta e cinco horas) e está distribuída em um conjunto dos componentes curriculares constituindo 8 semestres e 58 disciplinas.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2.745
Prática Pedagógica	420
Estágio Supervisionado	480
Atividades Complementares	210
Trabalho de Conclusão de Curso	120
ENADE	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3.975**
CRÉDITOS	**279**

6.10 REGIME ACADÊMICO

O regime acadêmico é presencial, com disciplinas organizadas em semestres. A matrícula tem o caráter obrigatório e deve ser realizada em cada período letivo, que tem um conjunto de atividades curriculares definido no projeto pedagógico de curso.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 OBJETIVOS DO CURSO

7.1.1 Objetivo Geral:

Formar profissionais para desempenhar exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional; e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; e na Gestão e na Coordenação da educação básica em ambientes escolares e não

escolares, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

7.1.2 Objetivos Específicos:

O egresso do curso de Pedagogia ao final do curso deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- educar crianças de zero a cinco anos, contribuindo com o seu desenvolvimento nas dimensões: física, psicológica, intelectual, social, dentre outras.
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas, para contribuir com o respeito e valorização das mesmas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e outras áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação promovendo o desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva, em face a realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- valorizar a diversidade, respeitando a natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de classes, de religiões, de necessidades especiais, orientação sexual, dentre outras;

- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, sobre os educandos e sobre a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos; sobre propostas curriculares; sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas atuando como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas próprios da cultura dos diversos sujeitos da Amazônia, em especial do Amapá: povos fronteiriços, indígenas, quilombolas, assentados, ribeirinhos, povos da florestas, dentre outros.

7.2 PERFIL DO FORMANDO/EGRESSO

O egresso do Curso de Pedagogia do Campo estará apto como pedagogo na docência em educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como nas áreas previstas nos termos do Art. 64 da Lei N. 9.394/1996 e do Art. 14 da Resolução CNE/CP nº. 1/2006.

Nesse sentido o egresso do Curso de Pedagogia do Campo se caracteriza a partir dos pressupostos instituídos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que estabelece que o licenciado atue no exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. E ainda na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A formação deste profissional compreende a docência como ação educativa e processo pedagógico metodológico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvidos na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

O perfil do licenciado em Pedagogia do Campo também deve contemplar um profissional habilitado para desenvolver ações educativas de ensino, pesquisa e extensão em ambientes escolares e não escolares, nos quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação desse profissional deve ser entendida como resultante de um curso voltado para a investigação dos problemas gerais das instituições escolares e seus agentes sociais. Nesse sentido, o curso, também, propõe-se a oferecer uma iniciação à atividade investigativa e crítica da prática, da cultura e do saber escolar necessário à formação de um profissional preparado para enfrentar os desafios de uma sociedade com demandas educacionais complexas e em contínua mudança.

Nesse sentido através de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; a aplicação ao campo da educação, da contribuição dos conhecimentos: filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, lingüístico, sociológico, político, econômico e cultural.

Além do desenvolvimento um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social e ética.

7.3 ESTRUTURAÇÃO DO CURS0/MATRIZ CURRICULAR

A formação do licenciando pleno em Pedagogia requer um quadro de conteúdos curriculares pertinentes ao exercício da docência, bem como a inclusão de outras componentes curriculares prevendo-se a articulação dos conteúdos desenvolvidos no universo escolar, nas diferentes formas de gestão e coordenação do trabalho pedagógico em

ambientes escolares e não escolares, desenvolvendo a competência técnica, política e humana.

Expressa a construção social do conhecimento organizando toda a estrutura do curso bem como a postura de seus professores, a organização dos conteúdos e a metodologia de trabalho, buscando contemplar um ensino e formação profissional de qualidade, que sistematiza os meios pelos quais ela se realiza.

Recorre ao perfil do profissional que se deseja formar, tendo em vista os objetivos do curso com o intuito de promover uma formação profissional competente do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social, gerando alternativas para o enfrentamento dos problemas e de questões advindas da contemporaneidade.

A organização curricular aqui proposta constitui-se de Núcleos de Formação, conforme estabelece a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, a saber:

1 - **NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS –** que através da diversidade e da multiculturalidade da sociedade brasileira, com base na literatura pertinente e a realidade educacional, por meio de reflexão e de ações críticas, articula:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva,afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à

Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

2 - **NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS –** relacionas-se às áreas de atuação profissional priorizadas por este projeto pedagógico, atendendo as diferentes demandas sociais, oportunizando:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

3 - **NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES** – proporciona o enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Destarte, a composição dos conteúdos curriculares do curso parte da concepção de redes de saberes, tecidas a luz da reflexão e do diálogo dialéticos sobre o conhecimento teórico e específico da formação do pedagogo a partir de conhecimentos contextualizados, científicos e profissionais, somados as experiências e aprendizagens prévias de professores e acadêmicos.

Desse modo, o Ensino Superior precisa ser pensado com seus atores e os conhecimentos circundantes, em redes interconectadas, sem hierarquização de conteúdos, sem dicotomizações, reducionismos, mas com um olhar pluridimensional. Com isso, certamente, o discurso de um ensino em rede será inovador e sustentará que professores e alunos conectados produzam, pela mediação da prática pedagógica, novos conhecimentos, a partir de novos olhares da didática, da metodologia, das estratégias e da avaliação.

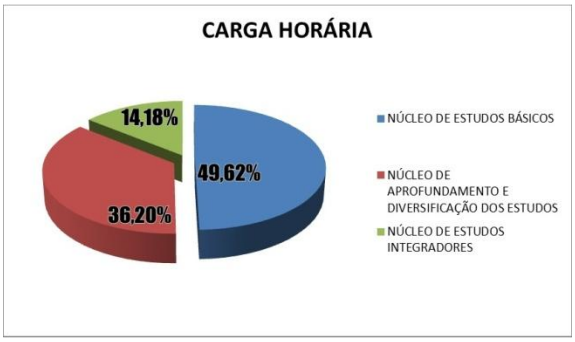
Busca-se construir um currículo onde o direito à afirmação da diferença é privilegiado pelo englobamento dos conceitos de diversidade e complexidade humana, de multiculturalismo, interculturalismo e transfronteirismo. Assim afirma-se o desafio de reconhecer a valorização da diferença e a inclusão, como condição básica para a prática política do ato de educar.

7.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS DISCIPLINAS POR NÚCLEO

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	**CH 2.310**
DISCIPLINAS	
História da Pedagogia	105
História da Educação	105
Sociologia da Educação	105
Antropologia e Educação	105
Filosofia da Educação	105
Metodologia do Trabalho Científico	60
Psicologia da Educação	105
Políticas Públicas e Legislação da Educação	75
Didática e Formação Docente	105
Pesquisa Educacional	75
Educação, Currículo e Cultura	75
Educação, Identidade Cultural e Territorial	75
Concepções de Currículo na Edu. Infantil e no Ens. Fundamental	75
Planejamento Educacional	75

Avaliação Educacional	75
Teoria e Prática do Ens. na Educação Infantil	75
Alfabetização e Letramento	75
Educação e Ludicidade	75
Literatura Infanto-Juvenil	75
Teoria e Prática do Ens. da Língua Portuguesa	75
Teoria e Prática do Ensino de Matemática	75
Teoria e Prática do Ensino de Geografia	75
Teoria e Prática do Ensino de História	75
Teoria e Prática do Ensino de Ciências	75
Teoria e Prática do Ensino de Artes	75
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	120
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	120
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	CH 1.685
DISCIPLINAS	
Educação de Jovens e Adultos	75
Concepção Freiriana de Educação	60
Educação Inclusiva para a PNEE	75
Língua Brasileira de Sinais	75
Braile	75
Avaliação e Intervenção Pedagógica para PNEE	75
Educação Indígena, raça e etnia	60
Educação Afro descendentes, raça e etnia	60
Educação Ambiental	60
Educação do Campo	75
Educação e Tecnologia	60
Educação, Trabalho e Movimentos Sociais	60
Gestão Pedagógica Escolar	60
Coordenação Pedagógica Escolar	60
Pedagogia em Ambientes não escolares	75
Educação Profissional	60
Educação e Interdisciplinaridade	60
Educação e Musicalidade	60
Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes não Escolares	60
Estagio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica Escolar	120
Estágio Supervisionado em Ambientes não escolares	120
Atividades Complementares	200
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	**CH 660**
DISCIPLINAS	
Prática Pedagógica I, II, III e IV	420
Seminário de Pesquisa I, II, III e IV	120
TCC I e II	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS NÚCLEOS	**4.655**

7.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO



7.6 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO: SEMESTRES, CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	CRÉDITOS	CH SEMANAL
História da Pedagogia	90	6	5
História da Educação	90	6	5
Sociologia da Educação	90	6	5
Antropologia e Educação	90	6	5
Filosofia da Educação	90	6	5
Metodologia do Trabalho Científico	60	4	5
TOTAL	**510**	**34**	**30**

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CH

	SEMESTRAL		SEMANAL
[1]Prática Pedagógica I	105	7	2
Psicologia da Educação	90	6	5
Políticas Públicas e Legislação da Educação	90	6	5
Didática e Formação Docente	90	6	5
Pesquisa Educacional	60	4	4
Educação, Currículo e Cultura	60	4	4
Educação, Identidade Cultural e Territorial	60	4	4
TOTAL	**555**	**37**	**29**

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	Créditos	CH SEMANAL
Prática Pedagógica II	105	7	3
Concepções de Currículo na Edu. Infantil e no Ens. Fundamental	60	4	4
Planejamento Educacional	60	4	4
Avaliação Educacional	60	4	4
Teoria e Prática do Ens. na Educação Infantil	60	4	4
Alfabetização e Letramento	60	4	4
TOTAL	**405**	**27**	**23**

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	Créditos	CH SEMANAL
Prática Pedagógica III	105	7	3
Educação e Ludicidade	60	4	4
Literatura Infanto-Juvenil	60	4	4
Teoria e Prática do Ens. da Língua Portuguesa	60	4	4
Teoria e Prática do Ensino de Matemática	60	4	4
[2]Estágio Supervisionado na Educação Infantil	120	8	4
TOTAL	**465**	**31**	**23**

5º SEMESTRE

[1] A disciplina de Prática Pedagógica, tem parte de sua carga horária contemplada com orientações docentes para o desenvolvimento atividades práticas, promovendo ações interdisciplinares com todas as disciplinas ministradas no semestre, realizadas pelos acadêmicos classe e extra-classe, no contra turno.

[2] Parte da carga horária das disciplinas de Estágios será contemplada com atividades a serem realizadas no contra turno, com atividades inerentes a atuação do Pedagogo, sob orientação, acompanhamento dos professores das disciplinas de estágio.

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL		CH SEMANAL
Prática Pedagógica IV	105	7	3
Teoria e Prática do Ensino de Geografia	60	4	5
Teoria e Prática do Ensino de História	60	4	5
Teoria e Prática do Ensino de Ciências	60	4	5
Teoria e Prática do Ensino de Artes	60	4	5
Educação de Jovens e Adultos	60	4	4
[3]Seminário de Pesquisa I	60	2	2
TOTAL	**570**	**38**	**30**

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	Créditos	CH SEMANAL
Educação Inclusiva para a PNEE	60	4	4
Língua Brasileira de Sinais	60	4	4
Braile	60	4	4
Avaliação e Intervenção Pedagógica para PNEE	60	4	4
Educação do Campo	60	4	4
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	120	8	3
Seminário de Pesquisa II	60	4	2
TOTAL	**480**	**32**	**25**

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	Créditos	CH SEMANAL
Educação em Comunidades Indígena	60	4	4
Concepção Freiriana de Educação	60	4	4
Educação, Trabalho e Movimentos Sociais	60	4	4
Gestão Pedagógica Escolar	60	4	4
Coordenação Pedagógica Escolar	60	4	4
Estagio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica Escolar	120	8	3
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	2
TOTAL	**480**	**32**	**30**

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	Créditos	CH SEMANAL

[3] A disciplina de Seminário é ministrada por professores do Curso, a partir das linhas pesquisas desenvolvidas pelos mesmos. No 5º semestre os professores apresentam sua linha de pesquisa, que deverá ser escolhida pelos acadêmicos. Será necessário no mínimo 5 professores para cada turma, que deverão acompanhar os acadêmicos nos grupos de pesquisas durante a oferta no Seminário I e II. No Seminário II os acadêmicos deverão elaborar os pré-projeto de pesquisa do TCC, para dar continuidade na elaboração do TCC na disciplina de TCC I e II.

Pedagogia em Ambientes não escolares	90	6	5
Educação Ambiental	60	4	4
Educação em Comunidades Afro descendentes	60	4	4
Educação e Musicalidade	60	4	4
Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes não-Escolares	60	4	4
Estágio Supervisionado em Ambientes não escolares	120	8	3
[4]Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	2
TOTAL	**510**	**34**	**26**

CARGA HORÁRIA TOTAL DOS SEMESTRES	**3.975**	**TOTAL DE CRÉDITOS**	**265**
COMPONENTES COMPLEMENTARES PARA A INTERGRAÇÃO CURRÍCULO			
[5]Atividades Complementares	**210**	**TOTAL DE CRÉDITOS**	**14**
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes –ENADE	**-**		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**4.185**	**TOTAL DE CRÉDITOS DO CURSO**	**279**

7.7 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Os princípios metodológicos, que orientam o processo de ensino e a aprendizagem do curso de Pedagogia, privilegiam a relação teoria-prática que é pautada na premissa da interdisciplinaridade; por meio das atividades desenvolvidas busca-se de forma concreta promover a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os alunos vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas.

O delineamento metodológico é apresentado de forma mais específica e detalhada nos planos de curso das disciplinas, pois os docentes utilizam técnicas diferenciadas para a compreensão dos assuntos ou temas abordados; considerando a natureza da disciplina, a

[4] Esta disciplina é ministrada no contra turno, com os orientadores designados pelo Colegiado de Pedagogia para orientar os acadêmicos.

[5] Para integralizar o currículo o acadêmico deve cumprir no mínimo de 210 horas, de Atividades Complementares, as quais devem ser efetivadas no decorrer do curso.

carga horária e os objetivos serem atingidos pelos alunos e professores nas atividades propostas ou nos componentes curriculares.

De uma forma genérica, os professores se utilizam de atividades como: o ensino teórico, constituído de aulas expositivas dialogadas, leitura individual e coletiva dos textos, seminários, painel integrado, júri simulado, relatos de experiências de outros profissionais, dentre outras. O ensino prático é realizado por meio da observação e sistematização das práticas cotidianas, como também, no desenvolvimento de atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares e não escolares.

Os docentes também realizam diversas atividades, tais como: elaboração e realização de mini-cursos, elaboração e realização de oficinas, planejamento e realização de palestras, mesas redondas, seminários, projetos pedagógicos de intervenção, pesquisa de campo de caráter exploratório com socialização de dados ou informações, dentre outras.

7.9 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUERVISONADO/CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO

O estágio curricular é componente curricular obrigatório a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; e ainda em reuniões de formação pedagógica, conforme preconiza as Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

O Estágio objetiva promover “uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...]” (Parecer CP/CNE N. 28/2001). Para atender esta demanda o Projeto Pedagógico do Curso é constituído de 4 disciplinas: Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágio

Supervisionado no Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado na Organização e Gestão Pedagógica Escolar e Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares.

Os objetivos do Estágio consistem em:

a) Assegurar aos estagiários oportunidades diversificadas de vivência na educação básica, na organização e gestão de sistema de ensino e nos projetos educacionais de diversas instituições;

b) Compreender as condições de desenvolvimento da criança na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, bem como o processo de trabalho pedagógico em ambientes escolares e não-escolares,

c) Observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do curso e das inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;

d) Promover a integração do Curso de Pedagogia com as instituições escolares e não-escolares da comunidade local, regional e sua articulação transfronteiriça.

As atividades serão desenvolvidas em um trabalho integrado e coletivo dos docentes que compõem o quadro curricular do curso, em que todos serão responsáveis pela formação do pedagogo, devendo participar, em diferentes níveis da formação teórico-prática do aluno. Dessa forma, o estágio não é visto como uma tarefa individual de um professor, mas configura-se como um trabalho coletivo dentro da instituição, fruto do projeto pedagógico, que pode ser desenvolvido por todos os docentes do curso.

7.10 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação do Campo, concretizadas através de estudos e atividades independentes, previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e observando à filosofia, área de abrangência e objetivos deste Curso, configurado no currículo a carga horária de 210 (duzentos e dez) horas**.**

As Atividades Complementares abrangem os campos: acadêmico-científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em 7 (sete) grupos: 1)

Atividades de ensino, 2) Atividades de pesquisa, 3) Atividades de extensão, 4) Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural, 5) Produções diversas, 6) Ações comunitárias, 7) Representação estudantil.

Envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, através de atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, orientadas pelo corpo docente da instituição e/ou articuladas às disciplinas, e as áreas de conhecimentos, podem ser realizadas através de seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências e experiências no âmbito da atuação do Pedagogo, na educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações governamentais e não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas.

7.11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como eixo norteador da construção do conhecimento acadêmico vinculado a pesquisa. É uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso. O Conselho Nacional de Educação, no corpo do Parecer N. 9, de 08 de maio de 2001, caracteriza a pesquisa como elemento indispensável para a formação do professor. Portanto, Trabalho de Conclusão de Curso articulados as demais disciplinas que envolvem os fundamentos da pesquisa são indispensáveis para concretizar a pesquisa como princípio educativo, conforme preconiza este Projeto Pedagógico.

Conforme estabelece a RESOLUÇÃO nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP, que versa no seu Art. 2º Consideram-se como modalidades de TCC:

I Monografia: gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

II Produções Diversas: artigo científico, relatório técnico, *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia poderá adotar, a partir da análise do seu colegiado e com base neste Projeto Pedagógico a modalidade de TCC mais adequada a ser desenvolvida pelos acadêmicos.

7.12 PRÁTICA PEDAGÓGICA/ CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO

A Prática Pedagógica constitui-se como disciplina curricular obrigatória contemplando a carga horária de 420 (quatrocentas e vinte) horas. A atividade prática no Curso de Pedagogia representa o espaço por excelência da vinculação entre a formação teórica e o início da vivência profissional, supervisionada pelos docentes do curso. Tem com o objetivo de proporcionar aos licenciandos a observação, o acompanhamento e a participação no planejamento, na execução e na avaliação de atividades de ensino ou de projetos pedagógicos em ambientes educativos escolares e não escolares.

As disciplinas de Prática Pedagógica I, II, III e IV devem promover interdisciplinaridade curricular, portanto, deverá está relacionadas às disciplinas ministradas no curso, configura-se uma dimensão do conhecimento que trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, entendida como o conjunto de atividades ligadas à formação profissional, inclusive as de natureza acadêmica, que se volta para a compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento que constitui o currículo.

A prática refere-se à contextualização, relevância, aplicação e pertinência do conhecimento das ciências que explicam a natureza e o mundo social. Portanto, identifica-se com o uso eficaz das linguagens como instrumentos de comunicação e de organização cognitiva da realidade natural e social. E tem o sentido de ensinar, referindo-se à transposição didática do conhecimento para o contexto do ensino de crianças, adolescentes, jovens e adultos das escolas de educação básica.

Assim, cada conteúdo aprendido pelo futuro professor, em sua formação universitária, precisa estar permanentemente relacionado ao contexto de atuação do pedagogo. Isso implica na transposição didática dos conteúdos aprendidos, fazendo da prática de ensino uma área interdisciplinar no currículo de formação docente, o que exige a contextualização do que está sendo aprendido na realidade da educação básica.

Portanto, a atitude investigativa que é objeto da formação, alia-se à observação crítica, à participação nas situações didáticas de simulação e inserção na prática profissional, constituindo os elementos definidores da formação acadêmica.

7.13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O processo de avaliação do curso de Pedagogia Campus Oiapoque/Binacional está articulado ao Programa de Avaliação institucional, da Universidade Federal do Amapá, conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional.

No âmbito do curso de Pedagogia, no Campus Oiapoque/Binacional será realizada uma a avaliação anual, através de um processo coletivo, amplo e voluntário de avaliação, efetuado pela comunidade acadêmica (alunos, professores e corpo técnico-administrativo, considerando os seguintes elementos: Projeto Pedagógico do Curso; Organização Didático-Pedagógica e Curricular; Corpo Docente; Corpo Discente; Gestão do Curso e infra-estruturas do Curso (espaços, equipamentos, laboratório, biblioteca, brinquedoteca, acervo bibliográfico, dentre outros).

O processo de avaliação visa propiciar à comunidade interna ampla participação e conhecimento aprofundado sobre o curso e o contexto em que ocorre, por meio da organização, análise e interpretação das informações recolhidas; diagnosticar aspectos relevantes e as fragilidades evidenciadas no curso subsidiar e viabilizar a tomada de decisão em relação aos problemas observados, bem como melhorar a qualidade do curso.

7.14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

O processo avaliativo decorrerá durante os semestres considerando o aproveitamento em cada disciplina, aferido mediante provas e/ou trabalhos individuais e/ou em grupos, podendo o professor determinar outras formas de avaliação do rendimento do acadêmico, cujos resultados devem integralizar no mínimo cinco (5) pontos, requeridos para a aprovação na disciplina.

São exigidos no mínimo três instrumentos avaliativos:

Avaliação Parcial-AP (1ª AP, 2ª AP e 3ªAP)

Avaliação Final - AF

Média Final – MF

$$\frac{\text{1ªAP + 2ªAP + 3ªAP}}{3} = \frac{\text{RESULTADO + AF}}{2} = \text{MF}$$

O acadêmico precisar alcançar o mínimo 75% de frequência, nas aulas ministradas na disciplina, em que será avaliado, sendo vedado o abono de faltas pelo professor, salvo o determinado na legislação educacional em vigor.

Compete ao professor, obrigatoriamente, apresentar aos acadêmicos, o plano de curso da disciplina, no início do semestre, para que o mesmo possa acompanhar o planejamento do professor, estar ciente dos objetivos e contribuir para que eles sejam atingidos, no decorrer da disciplina.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de freqüência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso supervisionar o controle dessa obrigação, intervindo em caso de omissão.

O colegiado do curso através do Núcleo Docente Estruturante implementará um programa de acompanhamento pedagógico, visando contribuir com o melhor aproveitamento discente, bem como evitar evasão e reprovação nas disciplinas.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/96**. Brasília, 1996.

___. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento de Faixa de Fronteira**. Bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a Faixa de Fronteira. Brasília Ministério da Integração Nacional, 2005.

___. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**. Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006.

___ **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio DE 2006.

CULLEN**,** Gordon**. Paisagem urbana**. Lisboa/Portugal: Edições 70 Ltda, 1983

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIGRONE, P. Transfronteirización. In: BIAGINI, H.E; ROIG.A.A. **Diccionário Del pensamiento alternativo**. Buenos Aires:Biblos, 2008.

NASCIMENTO, O.A; TOSTES, J.A. **Oiapoque – "Aqui começa o Brasil"**: as perspectivas de desenvolvimento a partir da BR-156 e da Ponte Binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa. . Disponível em< http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-808-726-20080510190744.pdf >. Acesso em 15 de abr.2012

RIBEIRO, Letícia Parente. **Zonas de fronteiras internacionais na atualidade:** uma discussão. Rio de Janeiro URFJ, 2002. Disponível em < http://www.igeo.urfj.br/pdf/LETICIA.pdf>. Acesso em: 14 de mar.2013.

SILVA, José Maria da. **A cidade de Oiapoque e as relações transacionais na fronteira Amapá-** Guiana Francesa. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005. História revista, [do Amapá].

UNIFAP**. Resolução** nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP. Estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

___ . **Plano de Desenvolvimento Institucional**-2010-2014. Universidade Federal do Amapá, 2010.

___ . Projeto Político Institucional, Universidade Federal do Amapá, 2001.

___. **Resolução** nº 024/2008 **–** CONSU/UNIFAP**.** Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

___. **Resolução** nº 08/2010- CONSU/UNIFAP. Regulamenta a Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

9 APÊNDICES

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS
DISCIPLINAS
HISTÓRIA DA PEDAGOGIA A construção histórica da Pedagogia. A história idéias pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. Pedagogia e prática docente no Brasil. Origem e finalidades do curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia no Brasil e no Amapá. O curso de Pedagogia e a formação de professores na LDB. O pedagogo e seus compromissos sociais, políticos e educacionais. A identidade do pedagogo. **BIBLIOGRAFIA** GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo, 1974. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 5. ed. São Paulo: Editora. Ática, 2009. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996. MENEZES, L. C. (org.) Professores: **Formação e Profissão**. Campinas: EAA, 1996. MOROE, Paulo. **História da Educação**. Tradução de Idel Becker. São Paulo: Editora Nacional, 1970. NASCIMENTO, Terezinha Quaiotti Ribeiro do Nascimento. **Pedagogia Liberal Modernizadora.** Campinas: EAA, 1997. NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de Mundo no Ensino da História.** SP: Papirus, 1996.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO Introdução ao estudo da História da Educação e sua relação com diferentes sociedades e culturas nos diversos períodos da História da Humanidade. A educação nas sociedades primitivas. Educação na Antigüidade, na Idade Médiae na modernidade. Movimentos Religiosos do Século XVI e suas influências históricas na educação. A sociedade brasileira no Período Colonial e a ação pedagógica dos Jesuítas. A Reforma Pombalina e suas conseqüências no sistema colonial de ensino. A institucionalização do ensino e a legislação educacional do Império. Modificações no sistema educacional com a implantação da República, no Brasil. As principais mudanças educacionais durante o governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1946 e seus reflexos no sistema educacional brasileiro. O Estado Militar e educação brasileira. As perspectivas atuais da educação no sistema político vigente. **BIBLIOGRAFIA**

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e a Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.
BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paulo. **Educação e Cidadania**. Cortez, 1987.
GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortes, 1994.
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira**: Leituras. São Paulo: Thompson, 2003.
LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.
LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al (org), **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 1996.
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 1987.
VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Os conceitos e objetivos da Sociologia e da educação. A emergência do pensamento sociológico. A sociologia como ciência. O pensamento de Durkheim, Marx e Weber. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e as sociedades política e civil. O papel dos intelectuais na educação. As decisões políticas do Estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações entre saber e poder. Características essenciais da teoria social contemporânea: teorias, potencialidades e delimitações. Educação, cultura, ideologia, alienação e reprodução social. A nova sociologia e a problemática social.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas.** Brasília, DF: UNESCO, 2002.
ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max (org.) – **Temas Básicos da Sociologia.** 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.
BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia.** Rio de Janeiro: Editora. Zahar, 2000.
BOUDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
BOURDIEU, Pierre – **Razões Práticas:** sobre a teoria da ação, Campinas: Papirus Editora, 2005.
BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução.** Petrópolis: Vozes, 2008.
CASTRO, Ana Mª de (org.) **Introdução ao Pensamento Sociológico.** São Paulo: Moraes, 1992.
CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência:** mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.
COHN, Gabriel. **A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais:** Max Weber. São Paulo: Ática, 2006.
DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). **Violência nas escolas:** dez abordagens européias. Brasília: UNESCO, 2002.
DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Edições 70, 2001.
FERNANDES, Florestan**. A Sociologia no Brasil:** contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1976.
GERTZ, René (org.). **Max Weber & Karl Marx.** São Paulo: Editora. Hucitec, 1997.
GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GOHN, Maria da Glória (org.). **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2003.
GUIMARÃES, Áurea Maria. **A dinâmica da violência escolar**: conflito e ambigüidade**/** Áurea Maria Guimarães. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2005.
LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares.** 1. ed. São Paulo: Ed. Ática. 1997.
MARTINS, Carlos. **O que é Sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2001.
MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1995.
NOGUEIRA, Maria Alice (org.). **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 2000.
OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia. **Um Toque de Clássicos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
RODRIGUES, José Albertino (org.) e FERNANDES, Florestan (coord.). **Durkheim:** Sociologia. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.
STRAUS, M. B. **Violência na vida dos adolescentes**. São Paulo: Best Seller, 1994.
TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual Editora, 2002.
WEBER, Marx. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 9. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

A ciência antropológica: conceito, formação, desenvolvimento e objetivo de estudo. Aspectos antropológicos influentes na definição de processos e projetos educativos. A contribuição dos choques culturais para a formação da identidade do povo brasileiro. Aspectos antropológicos da religião. Identidade, etnicidade, raça, gêneros, cultura e tecnologias na sociedade contemporânea e suas implicações na educação infantil e fundamental. Os processos de mecanização, automação e informatização. A diversidade cultural e a relativização cultural. A escola enquanto espaço sociocultural.

BIBLIOGRAFIA

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mau ensaio sobre os fenômenos extremos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1990.
BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: **Temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BOUDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estrategias para entrar y salir de la modernidad. México: Grijalbo, 2003.
CARNEIRO, Edson. **Candomblés da Bahia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
COMAS, Juan et. al**. Raça e Ciência** I. São Paulo: Perspectiva, 1970.
CUNHA Manuela C. da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: Uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar, 1994. v.1.
FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
GOFFMAN, Ervin. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1989.
GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Proteção e obediência**: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro. 1860-1910. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
HUNT, Lynn. **A nova História cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LANDES, Ruth. **A cidade das mulheres**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense. 1988.
MALUF, Sônia Weidner. **"**Gênero, poder feminino e narrativa de bruxaria." In COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina (orgs.). **Entre a virtude e o pecado**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
PIERSON, Donald. **Brancos e pretos na Bahia**: Estudos de contato racial. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1945.
SILVA, Zélia Lopes. (org.) **Cultura histórica em debate.** São Paulo: UNESP, 1995.
REIS, João José. (org.). **Escravidão e invenção da liberdade**: estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A origem e natureza da filosofia. A natureza investigativa e crítica da filosofia. A filosofia antiga: o problema do ser. A filosofia medieval: o problema da fé e da razão. A filosofia moderna: o problema do conhecimento. A filosofia contemporânea. A Influência da filosofia no processo de formação do ser humano. Os sistemas filosóficos modernos: racionalismo, Descartes; iluminismo, Kant; romantismo, Rousseau; e idealismo, Hegel. Os sistemas filosóficos contemporâneos e a educação. Aproximações entre filosofia e pedagogia. O homem e suas relações com o Mundo. A *praxis* educativa contemporânea. A Filosofia da Educação e sua relação com a educação brasileira contemporânea. Educação libertadora enquanto projeto político-social.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1996.
DALBOSCO, Claudio A; CASAGRANDE, A. Edison; MUHL, Eldon H. (org). **Filosofia e pedagogia:** aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008.
DEWEY, John. **Democracia e educação.** São Paulo: Ática, 2007.
DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.
GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia da Educação.** 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2006.
GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003.
GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação.** São Paulo: EPU, 1993.
LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1991.

LYOTARD, Jean-Francois. **O pós-moderno.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3. ed Caxias do Sul: EDUCS,1986.
PERIN, Martha Sozo. **O pensar que redimensiona a educação**. Porto Alegre: Alcance, 2003.
ROUANET, S. P. **As razões do iluminismo**. 6 reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
ROUSSEAU, J-J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ciência e método. Leitura e interpretação textual. Orientações metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Redação Técnica; Características da linguagem técnica e científica. A elaboração trabalhos científicos de fichamento, sínteses, resumo e resenha, documentário.

REFERÊNCIAS[6]

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002a.
___. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003c.
___. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003b.
___. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002b.
___. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência e seu objeto de estudo. A Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. As teorias modernas da Psicologia e suas implicações na educação. A Psicologia do desenvolvimento: conceito, métodos e teorias. O processo de desenvolvimento biopsicossocial nas diferentes fases da vida do indivíduo e os transtornos mentais. Aspectos sócio-culturais da Psicologia da Aprendizagem: conceituação, concepções psicológicas e suas implicações. Fatores que influenciam e interferem no processo de aprendizagem. As inteligências múltiplas ligadas aos fatores de aprendizagem. Teorias contemporâneas da aprendizagem. A aprendizagem e suas relações com os processos de ensino na educação Infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem.

[6] É necessário manter atualizadas as referencias da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR, conforme as publicações de atualização.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, J. G. (org.). **Erro e fracasso na escola.** São Paulo: Summus, 1997.
COLL, César; PALACIOS, Jésus; MARCHESI, Álvaro. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. I.
COLL-SALVADOR, Cesar et. al**. Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.
DOLLE, Jean Marie. **Para compreender Jean Piaget.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. I.
GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (orgs.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
MACHADO, A. M.; FERNANDES, A. M. D.; ROCHA, M. L. (orgs). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (orgs.). Henri Wallon. **Psicologia e Educação.** São Paulo: Loyola, 2009.
MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível:** crianças que não-aprendem-na-escola. São Paulo: Mercado das Letras/FAPESP, 2001.
OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconceito:** identidade e interação na sala de aula. Campinas: Papirus, 2007.
PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola.** Desafios e perspectivas. Brasília: LiberLivro, 2009.
TANAMACHI, Elenita, PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa da (Orgs). **Psicologia e Educação:** desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
___. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Políticas publicas e legislação da educação: aspectos determinantes do sistema de ensino brasileiro. A estrutura administrativa e normativa da educação contemporânea. Visões macro-políticas da educação no Brasil: as condições sócio-históricas na elaboração das leis 4.024/61; 5.540/68; 5692/71; 7.044/82 e 9.394/96. Análise, compreensão e crítica à nova LDB: principais aspectos técnicos e sua aplicação. As políticas públicas para a educação contemporânea: o Plano Nacional de Educação; o financiamento e a avaliação da Educação Básica; o projeto de inclusão educacional e suas interfaces com as minorias sociais; a reforma da Formação de Professores no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB**. Ijuí: RGS, 1998.
ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (orgs). **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1997.
BORGES, Z. P; OLIVEIRA, C.; GIUBILEI, S.; GANZELI, P. (orgs). **Conselhos Municipais de**

Educação: um estudo na Região Metropolitana de Campinas. São Paulo: Átomo-Alinea, 2006.
BRZEZINSKI, I. (org). **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez,2005.
CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. **A Educação nas Constituições Brasileiras.** Campinas: Pontes, 1991.
CASTRO, M. L. O. de. **A educação na Constituição de 1988 e a LDB.** Brasília: André Quicé, 1988.
COSTA, V.C.C. (org). **Descentralização da Educação:** Novas formas de coordenação e financiamento- FUNDAP. São Paulo: Cortez, 1999.
DEMO, P. **A nova LDB:** ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.
GRACINDO, R.V. **O escrito, o dito e o feito**: educação e partidos políticos. São Paulo: Papirus, 1994.
MENEZES, J.G.C. e outros. **Estrutura e funcionamento da educação básica, Leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998.
PORTELA, R. Oliveira; Mendes Catani, A. **As Constituições Estaduais Brasileiras e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.
SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2007.
SAVIANI, D. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

A evolução histórica da Didática. O processo interdisciplinar como mecanismo de compreensão do conhecimento. A dimensão técnica, humana, política e ideológica subjacente à prática pedagógica. A produção e a transformação do conhecimento na ação do professor. A Didática como eixo articulador do processo de produção do conhecimento no cotidiano da escola e no espaço da sala. A escola e a sala de aula enquanto espaço de aprendizagem. A aula como forma de organização do ensino. Aspectos cognoscitivos e sócio-emocionais nas relações professor-aluno. A didática e a pesquisa no cenário escolar. Desafios da formação do educador no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 Edição, São Paulo: Cortez, 2010.
ALVES, Nilda (org), SGARBI, Paulo (org) et. al. **Espaço e imagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
ALVES, Nilda. **O espaço escolar e as suas marcas**: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.
APAP, Georges. **A Construção dos Saberes e da Cidadania**: da escola à cidade. Trad. Claúdia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.
CANDAU, Vera Maria**. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de

Janeiro: DP&A, 2001.
COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
GATTI, B. ATTI. **A formação de professores e sua carreira**: problemas e movimentos de: renovação, Campinas: Autores Associados, 2000.
GOES, Maria Cecília, Maria Cecília Luiza B. (org) et. al. **A significação nos espaços educacionais**: interação social e subjetivação. São Paulo: Papirus, 1997.
HARPER, Babett e outros. **Cuidado Escola!** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
inteligência e a prática docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão de Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola**. São Paulo: Sobradinho, 2002.
LIMA, Frederico O. **A sociedade digital**: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e
NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed.,São Paulo: Cortez, 2002.
ROLDAÃO. M.do C. **Estratégias de ensino**. O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.
ROPÉ, Françoise (org.). **Saberes e Competências**. São Paulo: Papirus, 1997.
SANTA'ANNA, Ilza Martins; Menegolla, Maximiliano. **Didática**: aprender a ensinar. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
SAVATER, Fernando. **O Valor de Educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações. 9. ed., Campinas: Autores Associados, 2005.
SILVA, Luiz Heron (org.). **Século XXI Qual Conhecimento? Qual Currículo?** Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000.
SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência. Petrópolis: Vozes, 2005.
VEIGA, Ilma Passos (org.). **Lições de Didática**. São Paulo: Papirus, 2006.
WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). **Avaliação em larga escala**: foco na escola. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.
ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como Ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PESQUISA EDUCACIONAL

Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (conteúdo e forma). A pesquisa social e a pesquisa em educação. Ética na pesquisa com seres humanos: histórico, parâmetros (internacionais e nacionais) e legislação vigente. Socialização do conhecimento científico. O trabalho acadêmico. Pesquisa Qualitativa e

Quantitativa em educação: especificidades e métodos

BIBLIOGRAFIA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
ANDRÉ, M. E. D. & LÜDRE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu,1996.
ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LIHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de pesquisa:** propostas metodológicas. 6 ed. São Paulo: Vozes, 1990.
BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.
BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
CARVALHO, Maria Cecília M de. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1995.
DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). O **planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.
FERRARI, Afonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGrall-Hill do Brasil, 1982.
FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.
___. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
___. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano,
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
___. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Fontes Alves, 1977.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) e outros. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA

O currículo e a relação educação, cultura e sociedade. Fundamentos e concepções do

currículo. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Paradigmas curriculares, tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação. Currículo e política cultural. Currículo e disciplinas escolares. Currículo e formação de professores. Currículo, gênero, raça, etnia, sexualidade e religião. Multiculturalismo. Estudos Culturais.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. **Educação e Poder.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e Cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

CASTELLS, M. et. Alli. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes

ESTEBAN, Mara Teresa. **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.

ESTEBAN, Mara Teresa. **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

Médicas, 1996.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Ed Cortez. 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

PRADO, Marco Aurélio Maximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidade:** a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. 3. ed. Campinas: Papirus Editora, 1999.

SAVIANI, Nereida. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades Terminais.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

___. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

___. **O currículo como Fetiche:** A poética e a política do texto curricular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIAL

Conceitos de território e fronteira. A Globalização cultural e novas fronteiras. O transfronteirismo. A construção da identidade e da subjetividade. A diversidade cultural e a relativização cultural. A escola enquanto espaço sociocultural da constituição e afirmação da cultura e das identidades. As relações do Amapá com a Guiana Francesa. A contribuição da educação para a discussão da multiculturalidade.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.) **Afirmando diferenças:** montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2005.
ANDRÉ, Marli. (Org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2006.
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
COSTA, Mariza Vorraber (Org.). **Educação na cultura da mídia e do consumo.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: Uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v.1.
GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
GOFFMAN, Ervin. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1989.
HUNT, Lynn. **A nova História cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs**.). Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo/razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2000.
___. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
___. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.
___. **Por Uma Geografia Nova**: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Ed. HUCITEC, São Paulo-SP, 2000.
___. **Técnica,Espaço,Tempo**:Globalização e meio técnico-científico informacional. Ed. Hcitec, São Paulo-SP, 2000.
TORRES, J. A. G. **Educação e diversidade cultural:** bases dialéticas e organizativas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

CURRÍCULO DA EDU. INFANTIL E DO ENS. FUNDAMENTAL

A política curricular no Brasil: a formação administrada. A compreensão e o estudo do currículo na Educação Infantil e Ensino Fundamental: paradigmas, objetivos e fundamentos teóricos e metodológicos para elaboração do currículo. Cultura, saberes, identidades, heterogeneidade e especificidade da Amazônia: elementos a considerar na elaboração do currículo das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do campo. Análise crítica do Referencial Curricular da Educação Infantil e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O currículo e a organização do espaço-tempo escolar da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e suas modalidades. O ensino fundamental de nove anos: análise do currículo a partir das disciplinas no ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986
BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (Org.). **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília. *Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
___. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

___. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002. Brasília.
BUSQUETS, Maria Dolores et al. **Temas transversais em educação**; bases para uma formação integral. 4. ed. São Paulo: Ática.
CAMPOS, M. M. **Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil**. MEC/SEF/COEDI, Brasília, 1996.
CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Educação infantil**: Percursos, Percalços, Dilemas e Perspectivas. 2. ed. Ilhéus – Bahia: Editus, 2007.
CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.
CUNHA, Luiz Antônio. **Educação brasileira:** projetos em disputa: Lula x FHC na campanha eleitoral. São Paulo: Cortez, 1995
DEVRIES, Rheta**. O currículo construtivista na educação infantil**: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz T. da (orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: Visões críticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
SILVA, Tomaz T. da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001
HAGE, Salomão M. ANTUNES, Izabel (Orgs.). **Escola de Direitos:** reinventando a escola multisseriada. Minas Gerais: Autêntica, 2010.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

A trajetória histórica do planejamento. As reformas e atuais políticas educacionais envolvendo o processo de planejamento do sistema educacional. O processo de planejamento em seus diferentes enfoques e sua materialização em Planos, Programas e Projetos. A ação do planejamento na organização escolar: do Projeto Pedagógico ao Plano de Ensino.

BIBLIOGRAFIA

DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
___. **Planejamento como prática educativa**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. **Gestão do projeto Político-Pedagógico. Entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2000.
VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.
VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. de (Orgs.). **Escola**: espaço do projeto político - pedagógico. Campinas-SP:Papirus,1998.
___. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.
___. **Projeto político da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

As diversas concepções teóricas e práticas da avaliação em confronto com as exigências legais e a realidade educacional. Os paradigmas norteadores da construção do pensamento da avaliação escolar. O transplante da tradição avaliativa americana para o Brasil. Os estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências atuais. Fundamento legal da avaliação. Testar, medir e avaliar: conceitos e diferenças básicas. Função social do exame e da avaliação. A prova enquanto exame e enquanto avaliação. A avaliação da aprendizagem: funções, instrumentos, parâmetros, métodos e técnicas. Análise crítica dos modelos de avaliação de ensino e da aprendizagem escolar. Planejamento, elaboração e análise de estratégias e de instrumento de avaliação adequados à realidade educacional brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BECCHI, Egle & BONDIOLI, Anna. **Avaliando a pré-escola.** Campinas: Editora Autores Associados, 2003.
BONDIOLI, Anna. **O projeto Pedagógico da Creche e a Sua Avaliação.** Campinas: Editora Autores Associados, 2004.
CATANI, Denise Barbara; GALEGO. **Avaliação**. São Paulo: UNESP, 2009.
DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES,Martinalva Rossi. **Diversificar e preciso...** instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac, 2009. Educação e Realidade, 1991.
FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação**. Confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2005.
FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de (org.). **Avaliação Educacional:** Caminhando pela contramão. São Paulo: Vozes, 2009.
GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil -** Um encontro com a realidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
HOFFMANN, J. Avaliação – mito e desaf o: uma perspectiva construtivista. 3. ed. Porto Alegre:
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação. Novos Tempos, Novas Práticas**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.
SANMARTI, Neus. **Avaliar para aprender**. Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.
VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.17 ed. São Paulo, Libertad, 2007.

TEORIA E PRÁTICA DO ENS. NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação infantil: definições, objetivos e função social. Abordagens sobre a criança pré-escolar em seus vários aspectos. Ambiente físico e psicológico da Escola para o pré-escolar. Programa de educação pré-escolar e sua interface com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Elaboração de planos de aula para a pré-escola. Atividades práticas na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Relações de gênero, cuidado e trabalho docente na educação infantil**: Quem cuida das professoras e dos professores? Ilhéus – Bahia: Editus, 2011.

ABRAMOWICS, Anete e WAJSKOP, Gisela. Creches: **Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos**. São Paulo: Moderna, 1995.
BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. P. S. (org.). **Educação infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs). **Educação Infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Campina: Ed. Associados, 1999.
FREINET, Célestin. **As técnicas de Freinet na escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.
KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar**. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1998.
ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde ET AL. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo:
Cortez, 1998.
TARDIF, Maurice et LESSARD, Claude**. O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações. Tradução Kreuch, João. Petrópolis: Vozes, 2005.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1995.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Aspectos lingüísticos, sociolingüísticos e psicolingüísticos no processo de alfabetização. Aquisição da língua. Alfabetização. A Andragogia enquanto campo de conhecimento. Variação lingüística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos lingüísticos. A construção da leitura e da escrita no adulto. Competência comunicativa. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1990.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire.** 16. ed. São Paulo: Brasiliense,1990.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização: o duelo dos métodos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Alfabetização no Brasil:** questões e provocações da atualidade. Campinas: Autores Associados, 2007.
CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
CURTO, Lluís Maruny et. al**. Escrever e Ler :** como as crianças aprendem e como o professor

pode ensiná-las a escrever e a ler. vol. 1. Porto Alegre: ARTMED,2000.
FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil:** da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as CATARINAS (Paraguaçu),

EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E CORPOREIDADE

Pressupostos, princípios básicos e função do lúdico na educação infantil e no ensino fundamental. Os pré (conceitos) e im (possibilidades) de manifestação do lúdico. Os jogos e as brincadeiras como elementos formativos. Jogos e brincadeiras na sala de aula. O lugar do corpo, movimento e brincadeira no currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental. As representações do corpo em uma perspectiva histórica, suas dimensões e implicações na Educação. Aspectos do desenvolvimento psicomotor de crianças. A brincadeira como linguagem e forma de apreensão do mundo. A construção de materiais alternativos para utilização pedagógica no cotidiano educacional.

BIBLIOGRAFIA

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
MANSON, M. **História do brinquedo e dos jogos:** Brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema, 2001.
RIZZI, Leonor; HAIDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.
SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.
BRUHNS, H. **Conversando sobre o Corpo**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1984.
BUENO, J. M. **Psicomotricidade:** teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998.
CARVALHO. Alysson; Fátima Salles. **Brincares.** Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, 2005.
DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.
GARCIA, Regina L. (Org). **O corpo que fala dentro e fora da Escola.** Rio de Janeiro: DPA, 2002.
HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.
LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. **Fantasmas Corporais e a Prática Psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984.
LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
___. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 Anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
LEVIN, Esteban. **A Clínica Psicomotora**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
RENAUD, Claude Pujade. **A Linguagem do Silêncio**. São Paulo: Summus Editorial, 1982.
VAYER**,** Pierre. **O Diálogo Corporal**. São Paulo: Manole, 1989.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Apresenta as especificidades e características da Literatura Infantil e Juvenil. O percurso histórico: o tradicional, o popular e o folclórico; os contos de fadas tradicionais e contemporâneos. Leitura e contação de histórias. Reflexões sobre a poesia, o conto, o teatro e a música popular. O livro didático e a leitura para crianças. O livro infanto-juvenil e outros sistemas semióticos: linguagem verbal e não verbal no texto literário. O uso da biblioteca no cotidiano escolar como espaço de aprendizagem literária. Construções poéticas imaginárias e identitárias da Amazônia. Poéticas orais e populares na Amazônia. Contos e lendas. Representação teatral de estórias.

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
BORDINI, M. da G. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil.** Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
CASCUDO, L. C. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.
CECCANTINI, João Luis C. T (org.). 2004. **Leitura e literatura infanto-juvenil:** memórias de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.
COELHO, Betty. **Contar Histórias.** 10 Ed. São Paulo: Ed. ática, 1999.
COELHO, N. N. **Literatura infantil**. Teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.
FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. **Representações e imagens da leitura.** São Paulo: Ática, 1997.
GÓES, Lúcia Pimentel. **A aventura da literatura para crianças.** São Paulo: Melhoramentos, 1991.
JENNY, L. et al. **Intertextualidades.** Coimbra: Almedina, 1979.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1998.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira.** 6. ed. São Paulo: Ed. ática, 1999.
SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase & cia.** São Paulo: Ática, 1993.
SILVA, V. M. T. (Org.). **Nas malhas da rede narrativa**. Estudos sobre Lygia Bojunga Nunes. Goiânia: Cânone Editorial, 2002.
SILVA, V. M. T. **Literatura infanto-juvenil**: seis autores, seis estudos. Goiânia: Editora da UFG, 1994.
SILVA, V. M. T.; MELO, A. M. L.; TURCHI, M. Z. **Literatura infanto-juvenil**: prosa & poesia. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
VON FRANZ, M.-L. **A interpretação dos contos de fadas**. São Paulo: Paulinas, 1990.
YUNES, Eliana e PONDÉ, M. da Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD, 1988.
ZILBERMAN, Regina**. A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.
ZILBERMAN, Regina. **Olhar de Descoberta.** São Paulo: Paulinas, 2004.
ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira**. História & histórias. São Paulo: Ática, 1982.

TEORIA E PRÁTICA DO ENS. DA LÍNGUA PORTUGUESA

A prática de linguagem em sala de aula e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Gêneros e textos. O *continuum* entre fala, escrita e estudo de gramática (processos de retextualização). Critérios para o estabelecimento de uma progressão curricular. Experiências e projetos de

ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. As práticas sociais de leitura e escrita. A língua portuguesa no ensino fundamental de 9 anos: habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **Cenas de aquisição da escrita**: O sujeito e o trabalho com o texto. 2. ed. São Paulo: Mercado das Letras: associação de Leitura do Brasil – ALB, 1997.
BAGNO, Marcos. **Dramática da língua Portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
___. **Preconceito Lingüístico**: o que é como se faz. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de português**: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FERREIRA, Emília. **Alfabetização em processo**. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de divulgação e militância. 2 ed. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
KLEIMAN, ÂNGELA. **Leitura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 1989.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras do Brasil, 1996.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

A gênese e a história da Matemática. Concepções de ensino da Matemática. O processo de construção do pensamento matemático: o desenvolvimento do raciocínio lógico. A construção do conceito de número. A Matemática e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A Etnomatemática como princípio pedagógico. Proposições teórico-metodológicas para o ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Jogos matemáticos e sua importância para o processo ensino-aprendizagem. Experiências e projetos de ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Praticas sociais do ensino de Matemática. Teoria e Prática do Ensino de Matemática no ensino fundamental de 9 anos: habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.
ALVES, Wanda Maria de Castro. **Matemática com a turma dos nove**. São Paulo: FTD, 1999.
ARANÃO, Ivana V.D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.
BAHIA, Secretaria de Educação e Cultura. **Matemática - Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.** Salvador: Departamento de ensino, 1994.
BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
BONJORNO, Regina Azenha. **Matemática**: pode contar comigo. São Paulo: FTD, 2001.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais**:

matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CARRAHER, T.N., Sehliemann, A., Carraher, D. **Na Vida Dez, Na Escola Zero**. São Paulo: Cortez, 1988.
CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.
CENTURIÓN, Marília. **Conteúdo e metodologia da matemática**: números e operações. São Paulo: Scipione, 1998.
DANILUKY, Ocsana Sônia. **Alfabetização Matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina & EDIUPF, 1998.
DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática** - 1ª a 5ª séries. São Paulo: Ática, 1991.
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2001.
DEHEINZELIN, Monique. **A Fome com a vontade de comer**: uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis: Vozes, 1994.
DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
GOULART, Íris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 23. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2007.
IMENES, Luiz Márcio. **A numeração indo arábica**. São Paulo: Scipione, 1989.
KAMII, C. & DECLARK, Georgia. **Jogos em grupo na educação infantil**: implicações da teoria de Piaget. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
KAMII, Constance. **A criança e o número**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1987.
___. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais)**: Implicações da Teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
KRUSCHEWSKY, Beatriz Al - Chediack Kauark. **Colcha de retalhos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1982.
PARRA, Cecília e SAIZ, Irmã, et al. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
PIAGET, Jean e SZMINSKA, A. **A Gênese do número na criança**. Trad. Christiano Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
RAMOS, Luzia Faraco. **Conversas sobre números, ações e operações**: Uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. 1. ed. São Paulo, Ed. Ática, 2009.
RANGEL, Ana Cristina S. **Educação Matemática e a Construção do Número pela Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
SADOVSKY, Patrícia. **O ensino de matemática hoje**: Enfoques, sentidos e desafios. 1ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática**: história, aplicações e jogos matemáticos. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2005.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de S. Vieira; CÂNDIDA, Patrícia Terezinha. **Figuras e formas**: matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Conceito e objeto da ciência geográfica. Geografia e conhecimento. A Geografia e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Proposições teórico-metodológicas no ensino de

Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental voltados para: conceito de espaço, orientação, limite, distância, direção e escala como princípios básicos da ciência geográfica; estudo do meio sob o prisma espaço-temporal; noções básicas sobre o uso de mapas, gráficos e maquetes e sua importância para o processo ensino-aprendizagem. Experiências e projetos de ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosangela Doin de e PASSINI, Elza. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto,1989.
BARRETO, Elba S. S. (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.
CARLOS, Ana Fani A. (org). **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
CASTRO, Giovanni. **AC ensino de geografia praticas e textualização no cotidiano**. Porto Alegre:Meditação, 2000.
CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus: Campinas SP, 2000.
FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Moderna Atlas Geográfico**. São Paulo: Moderna, 1998.
MORAIS Antonio Carlos Robert. **Geografia, pequena historia critica**. São Paulo: Hucitec, 1999.
OLIVERIA, Ariovaldo U. de e PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2000.
REGO, N. et al. **Geografia e educação**: geração de ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo/razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2000.
___. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
___. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.
___. **Por Uma Geografia Nova**: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Ed. HUCITEC, São Paulo-SP, 2000.
___. **Técnica,Espaço,Tempo**:Globalização e meio técnico-científico informacional. Ed. Hcitec, São Paulo-SP, 2000.
SCHAFFER, Neiva Otero et. Al. (Orgs). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto alegre: AGB, 1998.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA

O objeto da História. O ensino de História: o saber histórico e sua relação com o saber escolar. Estudo dos objetivos e dos conteúdos programáticos de História nos anos iniciais do ensino fundamental e sua interface com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Experiências e projetos de ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
CANDAU,V. M. (org.) **Reflexões sobre a natureza epistemológica do saber histórico escolar**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História Ensaios de teoria**

e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CARRETERO, Mario. **Construir e Ensinar**: As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
CITRON, Suzanne. **Ensinar História Hoje**: A memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
DIEHL, Astor A.(org.). **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
FABREGAT, Clemente Herrero. **Como preparar uma aula de história**. Rio Tinto/Portugal: Edições Asa, 1991.
FONSECA, Selva. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 1995.
FORQUIN, Jean C. **Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva Porto Alegre: Pannonica, 1992.
NEVES, Iara Conceição B. (org.) **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
SEFFNER, Fernando e BALDISSERA, José Alberto. **Qual História? Qual Ensino? Qual Cidadania?** Porto Alegre: ANPUH, Ed.Unisinos, 1997.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Fundamentos epistemológicos das Ciências Naturais. Interação das ciências, tecnologia, ambiente e sociedade. As Ciências e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Proposições teórico-metodológicas no ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental voltados para: fundamentos conceituais das Ciências Naturais; origem da vida; água, ar e solo; matéria; energia; interação de fatores bióticos e abióticos; ações antrópicas no ambiente natural e cultural; biodiversidade e sustentabilidade sócio-ecológica; a educação ambiental como fator determinante para o equilíbrio do Planeta. Experiências e projetos de ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA

ASTOLFI, Jean-Pierre e DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências**. Trad. Magda S. Fonseca. Campinas: Papirus, 1990.
BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. 6. ed. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os seres humanos. Rio de janeiro: Record, 2009.
BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais – ensino de primeira à quarta série**. Brasília: MEC/SEF, 1997
CAMPOS, M.C.C. e NIGRO, R.G. **Didática de Ciências**: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
Carvalho, A.M.P. (org.). **Ensino de Ciências**: Unindo a Pesquisa e a Prática. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004, p. 35-58.
CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Ciências no ensino fundamental o conhecimento físico**. São Paulo: Spicione, 1998.
LIMA, M. E. C. de C.; AGUIAR JÚNIOR, O. G. e BRAGA, S.M. **Aprender Ciências**: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez,

Brasília, DF: UNESCO, 2001.
MORIN. Edgar. **O método 4. As idéias**: habitat, vida, costumes, organização. Tradução: Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
MORIN. Edgar. **O método 6**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.
VANNUCCHI, A.I. A relação Ciência, Tecnologia e Sociedade no Ensino de Ciências. In: Carvalho, A.M.P. (org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTES

Artes na educação: pressupostos teóricos. O objetivo do ensino de Artes na Escola. A importância da aprendizagem de Artes para o processo formativo da criança. A Didática e a prática pedagógica no ensino de Artes: questões teórico-metodológicas. Experiências e projetos de ensino de Artes nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA

ARNAEIN, R. **Instituição e Intelecto na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
ARNOLD, Dana. **Introdução à história da arte**. 1. ed. São Paulo: Ed. Ática. 2008.
BARRALI ALTET, X. **História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.
BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena História da arte**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1995.
BUORO, A.B. **O Olhar em Construção**: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola. São Paulo: Cortez, 1996.
CALLEGARO, T. **Ensino da arte e Cultura de Massa**: Uma Proposta Pedagógica. São Paulo: ECA/USP, 1993.
EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
MELO, V. **Folclore Infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.
MÉRIDIEU, F. **O Desenho Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1990.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

DISCIPLINAS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aspectos sócio-históricos do atendimento escolar a jovens e adultos, no Brasil. Políticas públicas de EJA. Concepções sócio-educativas de EJA: distintos paradigmas. Formação inicial e continuada do educador da EJA. O papel do educador na EJA. Alfabetização e letramento de jovens e adultos. A especificidade teórico-metodológica da EJA. Movimentos Sociais e EJA.

BIBLIOGRAFIA

DANYLUK, S. O. **Educação de Adultos**: Ampliando horizontes de conhecimento. Porto Alegre, Editora Sulina, 2001.
DEAQUINO, T. C. E.**Como Aprender**: Andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.
ECCO, Idanir. **A prática educativa escolar problematizadora e contextualizada**: uma vivência na disciplina de história. Erechim, Rio Grande do Sul: EdiFAPES, 2004.

FINGER, M., ASÚN, J. M. **A Educação de Adultos numa Encruzilhada**: Aprender a nossa saída, Porto – Portugal: Porto Editora, 2003.
OSORIO, Agustín Requejo. **Educação Permanente e Educação de Adultos**. Porto Alegre, Instituto Piaget, 1993.
RESENDE, Márcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador:** caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.
RIBEIRO, V. M**. Educação de jovens e adultos-novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CONCEPÇÃO FREIRIANA DE EDUCAÇÃO

A concepção de homem, de mundo e de realidade na concepção de Paulo Freire. A educação bancária. A pedagogia do oprimido. A formação docente e a prática educativo-crítica. A conscientização como finalidade última da educação. O significado do conhecimento e as implicações da educação como prática da liberdade. As relações entre alfabetização e conscientização. O homem como produtor de cultura. O aparecimento da consciência popular e a participação do povo no processo histórico. Os pressupostos da concepção libertadora da educação. A reflexão crítica sobre a prática. O saberes necessários a prática educativa. O diálogo entre senso comum e conhecimento na educação libertadora

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
___. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
___. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1981.
___. **Cartas à Guiné-Bissau.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
___. **Conscientização**: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
___. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
___. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade de Recife, 1959.
___. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
___. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
___. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
___. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
___. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
___. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
___. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2005.
___. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2000.
TORRES, Carlos Alberto. **Leitura crítica de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1981
TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A PNEE

Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A família e a pessoa com necessidades especiais. A auto-estima da pessoa com deficiência. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Teoria e prática: Deficiente auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DMU); TGD, Altas Habilidades. Profissionalização da pessoa deficiente no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

AMARO, D. Giacomelli. **Educação Inclusiva, Aprendizagem e Cotidiano Escolar.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.

AMIRALIAN, M. Lima. **Compreendendo o cego:** uma visão psicanalítica por meio de desenhos – estórias. SP. Casa do Psicólogo, 1997.

AMY, M. A. **Enfrentando o autismo:** a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.

BARBOSA, A &, AMORIM, G & GALVÃO, G. **Hiperatividade: conhecendo sua realidade.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.

BAÚ, Jorgiana e KUBO, Olga Mitsue. **Educação Especial e a capacitação do professor para o ensino**. Curitiba: Juruá, 2009.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE. 1994.

___. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. 1996.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro:** Record, 1997.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem:** proposta de avaliação interdisciplinar. SP: Casa do Psicólogo, 2003.

COPETTI, Jordano. **Dificuldades de Aprendizado**: manual para pais e professores. Curitiba: Juruá, 2011.

DLER, Rosita Carvalho. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is".** Porto Alegre: Mediação, 2010.

GIAMI, A & Lydia Macedo. **O Anjo e a Fera.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.

IÇAMI, Tiba. **Disciplina, limite na medida certa.** SP: Ed. Gente, 2ª. Ed., 1999.

MACEDO, L. (ORG) **Ética e Valores Metodológicos para um Ensino Transversal.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna. (2003).

___. (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão.** São Paulo: Memnon, 2001

MARCODES, Itamar & PAGNANELLI, Nancy. **Somos todos iguais.** SP: Memnon, 2000.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva/contextos Sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **Sentir pensar fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petropólis/Rj: Vozes. 2004.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, T. A. Queiroz Editor, 4ª Reimpressão, 1996.

PUESCHEL, S. **Síndrome de Down- Guia para pais e educadores.** Campinas, SP: Papirus, 1993.

ROSELI, B & MARIA R. (ORG). **Educação Especial – Do Querer ao Fazer.** São Paulo: Avercamp-Educação Editora, 2003.
SCHARTZMAN & COLABORADORES. **Síndrome de Down.** SP: Memnon, Ed. Científica Ltda., 1999.
TOPAZEWSKI, A. **Aprendizado e suas desabilidades – como lidar?** SP: Casa do Psicólogo, 2000.
WERNECK, C. **Sociedade inclusiva –** quem cabe no seu todo? RJ: EVA, 1999.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

O estudo de LIBRAS enquanto linguagem dos surdos. O aspecto das organizações educacionais e culturais dos surdos. Análise reflexiva de aspectos gramaticais da Língua de Sinais brasileira. Diferentes marcas culturais dos surdos. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas, bem como da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do
In: LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília R. de. (Orgs.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
OATES, E. **Linguagem das mãos**. 5. ed. Aparecida, São Paulo: Santuário, 1990.
QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC, 2004.
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de Surdos**: a caminho do bilingüísmo. Niterói: EDUFF, 1999.
SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
THOMA, Adriana e LOPES, Maura. (Orgs.). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BRAILLE

Origem do Sistema Braille e sua importância no processo de emancipação da pessoa com deficiência visual. Portarias Ministeriais. Sistema braile. O Código Braille na grafia: alfabeto, letras, acento, sinais, pontuação e outros. Disposição do texto braile: palavras, frases, parágrafos, textos. Simbologia: numerais e representações de operações e de datas. A leitura e escrita Braile. Aspectos metodológicos relativos ao ensino do Sistema Braile. Legislação pertinente à transcrição para o braile. Transcrição, revisão, impressão em braile. Transcrição de textos de matemática. Braille de seis e oito pontos. Utilização da Grafia Braille para a Informática

BIBLIOGRAFIA

BIRCH, Beverley. **Louis Braille**. Rio de Janeiro: Globo, 1990.
BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de apoio à educação de deficiente visual**. Brasília, 2004.
BRUNO, M. M. G. **Deficiência visual**: reflexão sobre a prática pedagógica, São Paulo: Laramara, 1997.
FÁVERO, Osmar. **Tornar a Educação Inclusiva**. UNESCO, 2009.
GIL, Marta (Org.). **Deficiência visual**. Brasília: MEC, 2000.
HUNGONNIER, Clayette et al. **As deficiências visuais**: deficiências e readaptação. São Paulo: Manole, 1989.
MAZZONI, A. A.; TORRES, E. F. **A percepção dos alunos com deficiência visual acerca das barreiras existentes no ambiente universitário e seu entorno**. Benjamin Constant Constant, Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant; Ministério da Educação, ano 11, n. 30, p. 10-17, 2005.

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA PNEE

Avaliação na Escola: histórico, diferentes abordagens, pressupostos teóricos. Os sujeitos da avaliação: escola, professor e aluno. Fundamentos do diagnóstico pedagógico nos vários contextos. Instrumentos de avaliação: da linguagem (escrita, oral, simbólica); dos processos lógico-matemáticos; do desenvolvimento psicomotor; do desenvolvimento afetivo, cognitivo e emocional em seu vínculo com o aprender. Integração entre diagnóstico e intervenção. Fatores psicopatogênicos individuais e/ou contextuais dos distúrbios de aprendizagem. A Observação, a Entrevista. Diagnóstico Clínico. Diagnóstico Institucional. Intervenção educacional: conceitualização e prática. O modelo histórico-cultural de Vygotsky. Os grupos familiares como instituições culturais, sociais e históricas. Identidade familiar, tipologia, psicodinâmica familiar. Possibilidades e limites da intervenção psicopedagógica na família. Atendimento interdisciplinar às pessoas com altas habilidades e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Impacto do indivíduo com necessidades educativas especiais sobre a família e o grupo.

BIBLIOGRAFIA

AMARO, D. Giacomelli. **Educação Inclusiva, Aprendizagem e Cotidiano Escolar.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.
AMIRALIAN, M. Lima. **Compreendendo o cego:** uma visão psicanalítica por meio de desenhos – estórias. SP. Casa do Psicólogo, 1997.
AMY, M. A. **Enfrentando o autismo:** a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.
BARBOSA, A &, AMORIM, G & GALVÃO, G. **Hiperatividade: conhecendo sua realidade.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.
BAÚ, Jorgiana e KUBO, Olga Mitsue. Educação Especial e a capacitação do professor para o ensino. Curitiba: Juruá, 2009.
BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE. 1994.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. 1996.
BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro:** Record, 1997.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem:** proposta de avaliação interdisciplinar. SP: Casa do Psicólogo, 2003.
COPETTI, Jordano. Dificuldades de Aprendizado: manual para pais e professores. Curitiba: Juruá, 2011.
CUNHA, Ana. Crisitna Barros; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Mediação materna no desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência visual. Curitiba: Juruá, 2011.
EDLER, Rosita Carvalho. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is".** Porto Alegre: Mediação, 2010.
GIAMI, A & Lydia Macedo. **O Anjo e a Fera.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.
IÇAMI, Tiba. **Disciplina, limite na medida certa.** SP: Ed. Gente, 2ª. Ed., 1999.
MACEDO, L. (ORG) **Ética e Valores Metodológicos para um Ensino Transversal.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.
MANTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. (2003).
MANTOAN, Maria Tereza. (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão.** São Paulo: Memnon, 2001
MARCODES, Itamar & PAGNANELLI, Nancy. **Somos todos iguais.** SP: Memnon, 2000.
MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
MITTLER, P. **Educação Inclusiva/contextos Sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
MORAES, Maria Cândida. Sentir pensar fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petropólis/Rj: Vozes. 2004.
PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, T. A. Queiroz Editor, 1996.
PUESCHEL, S. **Síndrome de Down- Guia para pais e educadores.** Campinas, SP: Papirus, 1993.
ROSELI, B & MARIA R. (ORG). **Educação Especial – Do Querer ao Fazer.** São Paulo: Avercamp-Educação Editora, 2003.
SCHARTZMAN & COLABORADORES. **Síndrome de Down.** SP: Memnon, Ed. Científica Ltda., 1999.
TOPAZEWSKI, A. **Aprendizado e suas desabilidades – como lidar?** SP: Casa do Psicólogo, 2000.
WERNECK, C. **Sociedade inclusiva –** quem cabe no seu todo? RJ: EVA, 1999.

EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Os povos indígenas e sua relação com a sociedade nacional. Visão estereotipada acerca dos povos indígenas na sociedade. Movimentos indígenas e direitos conquistados. Educação escolar indígena. Política Nacional de Educação Escolar Indígena. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Ação pedagógica do educador e as diferenças sócio-culturais e lingüísticas.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Roberto de Oliveira. **O índio e o Mundo dos Brancos.** A Situação dos Tukúna do Alto Solimões. São Paulo: DIFEL, 1964.
CARNEIRO, Manuela da Cunha. **Os Direitos do Índio:** Ensaios e Documentos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CUNHA M. Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: FAPESP/SMC/ Companhia das Letras. 1992.
FERNANDES, F. **Comunidade e sociedade no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
GALVÃO, E. **Encontro de sociedades**: índios e brancos no Brasil. Prefácio de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli. **Povos Indígenas e Tolerância:** construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp e UNESCO, 2001.
LEITE, Yone et al. **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.
MORGAN, Lewis Henry. **A Sociedade Primitiva.** Lisboa: Editorial Presença, 1973.
PACHECO DE OLIVEIRA, J. (org.). **Indigenismo e territorialização**: poderes rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.
RIBEIRO, D. **O processo civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). **Povos Indígenas no Brasil** — 1996- 2000*.* São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
SCHADEN, E. (org.). **Homem, cultura e sociedade no Brasi**. Petrópolis: Vozes, 1972.
SILVA, O. S. **Eduardo Galvão**: Índios e Caboblos. São Paulo: Annablume, 2007.
SOUZA LIMA, A. C. de. **Um Grande Cerco de Paz. Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado No Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
SOUZA LIMA, A. C. de; HOFFMAM, A. C. S. L. M. B. (Orgs.). **Além da Tutela**: bases para uma nova política indigenista III. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.
SOUZA LIMA, A. C. de; HOFFMAN, M. B. (orgs.). **Estado e Povos Indígenas**: bases para uma política indigenista II. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES AFRO-DESCENDENTES

Os povos afro-descendentes e sua relação com a sociedade nacional. Visão estereotipada acerca dos povos afro-descendente na sociedade. Movimentos afro-descendentes e direitos conquistados. Educação escolar Afro-descendente. A construção sócia histórica do racismo. Racismo e Racialismo. O ideal de branqueamento. A projeção do racismo nos setores sociais brasileiros. A condição da população negra na educação e no trabalho. Políticas de Ação afirmativa para a população negra. Políticas públicas para a promoção da igualdade racial. A construção da identidade racial. Política Nacional de Educação Escolar Afro-descendente. As comunidades Afro-descendentes do Amapá. Ação pedagógica do educador e as diferenças sócio-culturais e lingüísticas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003.Ministério da Educação.**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: 2007.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do lar, ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.
CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e antiracismo na educação:** repensando a escola. São Paulo: Summus, 2001.
DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO Renato, Ancestrais. **Uma introdução à história da África Atlântica**. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.
Diretrizes Curriculares do Ensino de História.
FANON, Frantz. Pele Negra, máscaras brancas. Rio de Janeiro: Fator, 1980.
GOMES F. S. **Histórias de Quilombos:** mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. São Paulo. Companhia das Letras, 2006.
LOPES, L. P. M. **Identidades fragmentadas:** a discussão de raça, gênero e sexualidade na sala de aula. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
MEC – Cadernos Temáticos – **Educando para as relações étnicas – raciais**.
MEC/SECAD. 2005.
MUNANGA, Kabenguele. **Negritude, usos e sentidos**. São Paulo. Ática, 1988.
MUNANGA, Kabenguele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global / Ação Educativa, 2006.
NADAI, Elza (1992). **O ensino da História no Brasil:** trajetórias e perspectivas.Revista Brasileira de História, vol. 13, nº 25
PACHECO, Jairo Queiroz, SILVA, Maria Nilza (orgs.) **O negro na Universidade** - o direito à inclusão. Ministério da Cultura, Fundação Cultural Palmares-
SANTOS, Hélio. **A busca de um caminho para o Brasil:** a trilha do círculo vicioso, São Paulo, Editora SENAC, 2001.
SILVA, Paulo Vinícius Baptista da, COSTA, Hilton. **Notas de História e Cultura Afro-Brasileiras**, editoras UEPG e UFPR, 2007.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conceitos básicos da educação ambiental e todos os conteúdos pertinentes à sua prática: histórico, princípios, objetivos. Os problemas sócio-ambientais e conseqüências dos impactos causados pelo ser humano. A Educação Ambiental e os PCNs. Análise e discussão de projetos em Educação Ambiental. Estratégias de elaboração de projetos pedagógicos e de mobilização social em relação à conservação do meio ambiente. Atividades práticas de intervenção, pesquisa em percepção ambiental, trilhas interpretativas, palestras e elaboração de material de apoio (cartilhas, cartazes, informativos eletrônicos, jogos didáticos, peças teatrais).

BIBLIOGRAFIA

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano: compaixão pela terra. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente e saúde. v. 9. Brasília, 1997a. 128p.
CAMPIANI, Maximiano César. **Os temas transversais na educação**. São Paulo: Códex, 2001.
CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade

sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.
CURRIE, K. L. **Meio ambiente, interdisciplinaridade na prática**. Capinas-SP: Papirus, 1998.
DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 1994.
DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1993. DIAS,
DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: gaia, 1992.
DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
GADOTTI, M. **Pedagogia da terra.** São Paulo: Pierópolis, 2000.
GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5.ed. Campinas: Papirus,1995.
HERMAN, M. L. et al. **Orientando a criança para amar a terra**. São Paulo: Augustus, 1992.
LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.
PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.
REIGOTA, Marcos (org.). **Verde Cotidiano:** O meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
SCHINKE, Gert. **Ecologia política**. Santa Maria: Tchê!, 1986.
WALDMAN, Maurício. **Meio ambiente & antropologia**. São Paulo: Senac, 2006.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Educação do Campo no Brasil, na Amazônia e no Amapá. Cultura, educação e conhecimento. Concepções de cultura. A prática pedagógica no campo. A metodologia de ensino enquanto ato político da ação educativa. Os paradigmas atuais da educação do campo no Brasil. O processo de construção da identidade da educação do campo. A Educação Básica como resultado do movimento social do campo. As Diretrizes operacionais da educação do campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: A Pedagogia do Movimento, a Pedagogia da Alternância, A Escola Família, Agrícola, o PRONERA e a Escola Ativa.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo**: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.
BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo:** projeto popular e escolas do campo**.** V.3. Brasília, 1999.
CALDART, Roseli Salete.**Por Uma Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.
HAGE, Salomão M. ANTUNES, Izabel (Orgs.). **Escola de Direitos:** reinventando a escola multisseriada. Minas Gerais: Autêntica, 2010.
HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Educação do campo na Amazônia:** retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e editora Gutemberg LTDA, 2005.
KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (orgs). **Por Uma Educação do Campo:** Identidade e Políticas Públicas. v. 4. Brasília, 2002.

KOLLING, Edgar, NERY, Israel e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma educação básica do campo. v**.1. Brasília, 1999.
MOLINA, Monica Castagma. **Educação do campo e pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
MOLINA, Monica Castagma; JESUS, Sônia Meire Santo Azevedo de (Orgs.). **Contribuições para um projeto de educação do campo.**Brasília.Editoração eletrônica, 2004.
THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords). **Educação e Escola no Campo.** Campinas: Papirus, 1993.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Definição e relação das categorias educação e trabalho. A centralidade do trabalho na constituição humana. Impactos da reestruturação produtiva na formação do trabalhador. Formação polivalente e formação politécnica. Função social da Escola na contemporaneidade. Hegemonia e contra-hegemonia dos espaços educativos. Políticas públicas de Educação Profissional no Brasil. Movimentos históricos de trabalhadores. As atuais transformações no mundo do trabalho e suas implicações para as organizações dos trabalhadores. Os conflitos de classe e os movimentos sociais atuais. A educação formal e informal no contexto dos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e Educação**. 7. ed., São Paulo, Cortez, 2009.
NOZAKII, Izumi (org.) **Educação e trabalho: trabalhar, aprender, saber.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.
SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis. **Capitalismo, trabalho e educação.** 3 ed. São Paulo: Autores associados, 2005.
MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
ANDRADE, Manuel Correia de. **Lutas camponesas do Nordeste.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
ANTUNES, Ricardo L.C. **O que é sindicalismo.** 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Ed. ática, 1995.
BERND, Zilá. **O que é negritude***.* São Paulo: Brasiliense, 1998.
BOITO, Armando Jr. **Política Neoliberalismo e Sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
CHAUÍ, Marilena. **O nacional e o popular na cultura brasileira:** seminários. São Paulo: Cidadania dos Brasileiros. São Paulo: Ed. Loyola, 1995.
COSTA, Cristina. **Sociologia:** Introdução á ciência da sociedade. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1997.
ENGUITA, Mariano Fernández. *A face oculta da escola; educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
FRIGOTTO, Gaudêncio (org.), *Educação e crise do trabalho;* perspectivas de final de século*.* Petrópolis, Vozes, 1999
GOHN, Maria da Gloria. **História dos Movimentos e Lutas Sociais:** A Construção da

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
JACOBI, P. **Movimentos sociais e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1989.
MARINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil:** as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 185p.
MEDEIROS, Leonilde S. de et alli (org.). **Assentamentos rurais***:* uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1994.
SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.) **Revoluções camponesas América Latina.** São Paulo: Ícone- UNICAMP, 1985.
SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais.** São Paulo: Loyola, 1993.
SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária.** 13. ed. São Paulo: Brasilienser, 1986.
STÉDILLE, João Pedro (coord.). **A questão agrária hoje***.* 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1994.
CARNOY, Martin & LEVIN, Henry M. *Escola e trabalho no estado capitalista.* São Paulo, Cortez, 1993.

GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR

Analisa os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e legais da gestão da educação básica. Identifica os princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processos de participação social na gestão da unidade escolar enfatizando o papel do pedagogo enquanto professor/gestor e professor/coordenador. Estuda papel dos Conselhos de Educação. O Plano Estratégico de Ação como balizador da execução do Projeto Pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA

ABRANCHES, M.Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.
FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.
OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo:.Ática, 2000.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.
PRAIS, M. de L. M. **Administração Colegiada na Escola Pública**. São Paulo: Papirus, 1996.
SILVA, J. M. da. A **Autonomia da Escola Pública**. São Paulo: Papirus, 1997.
VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR

Estuda o papel e a função do coordenador pedagógico na escola; Da sala de aula à gestão escolar: a ação coletiva, a participação, a autonomia e o compromisso social como princípios da gestão do trabalho pedagógico. A construção de um projeto político pedagógico emancipador e as instâncias colegiadas na gestão do trabalho pedagógico. A articulação da escola com a comunidade: reuniões de pais e mestres, reunião pedagógica, atividade de coordenação.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.41-60.

BRUNO, E. B. G. et al. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p.9-15.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (organizadora). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GRACINDO, Regina V. **Democratização da educação e educação democrática:** Duas faces de uma mesma moeda. Rio de Janeiro: Ensaio, 1995.

HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LOMONICO, C. F. **Coordenador pedagógico**: o técnico e psicopedagogo institucional. São Paulo: Edicon, 2000.

GUIMARÃES, A. A. et al. **O Coordenador pedagógico e a formação continuada**. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p.17-20.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

A pedagogia como ciência da educação. A educação formal e não formal: conceitos e concepções. A educação em ambientes não escolares. Os espaços de atuação do pedagogo em ambientes não escolas. A pedagogia subjacente ao movimento social. A pedagogia social. A pedagogia hospitalar. A Gestão do Conhecimento como fator de integração organizacional. Os agentes medidores. Cultura organizacional e processos de mudanças de cenários empresariais e a atuação do pedagogo. A pedagogia empresarial e aprendizagem organizacional. Ongs e seu papel social. Levantamento das Instituições e práticas sócio-educativas não-formais, analisando a sua relevância no contexto da sociedade local e nacional.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. G. de. **Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ASSIS, W. de. Classe Hospitalar um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009.

BATISTA, Isabel; CARVALHO. Adalberto Dias. **Educação social**: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (Org.). **Criança Hospitalizada**. Editora da Universidade, RS, 1997.

FREIRE, P. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1989.

FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar hospitalar: o trabalho pedagógico educacional no ambiente hospitalar. A criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. 5 ed. São Paulo: Cortez / Instituto

Paulo Freire, 2005.
GUARA, I. M. F. R. Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. In: CENPEC. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: Cenpec, 2003.
LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.**-2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.
MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política.** Belo Horizonte: Ed. UGMG, 1999.
PEREZ – NUNEZ, Violeta. **Pedagogia Social:** cartas para navegar en el nuevo milenio. Buenos Aires: Santillana, 1999.
PETRUS, A. (Coord.). **Pedagogia Social**. Barcelona. Ariel. 1997.
SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.
RIBERIO, AMELIA Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. O processo interdisciplinar como mecanismo de compreensão do conhecimento. Interdisciplinaridade e práticas escolares. Temas transversais em educação. Pesquisa e trabalhos sobre interdisciplinaridade e prática escolar. Perspectivas interdisciplinares entre a linguagem científica e outras áreas de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BUSQUET, M. D. et all. **Temas Transversais em Educação**. São Paulo: Ática, 2003.
FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade**: História, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
MACHADO, Glória Maria Alves; CAVALCANTI, Rilva José pereira Uchôa. **Interdisciplinaridade e Pensamento Freireano**: refletindo sobre a classe multisseriada. Recife: Bagaço, 2008.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**. Etapas, papéis e atores. 3. ed. São Paulo: Ética, 2005.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**. São Paulo: ArtMed, 1998.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
YUS, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Tradução de Ernani F. da F. Rosa.Porto Alegre: ArtMed, 1998.

EDUCAÇÃO E MUSICALIDADE

Apresenta as principais contribuições didático/metodológicas para a educação musical; os principais expoentes da música até o século XXI. Escuta orientada de obras musicais do repertório popular e erudito. Sensibilização aos parâmetros básicos do som, iniciação aos princípios de estruturação da linguagem musical. Conteúdos didático-pedagógicos na iniciação musical envolvendo sensibilização e percepção sonora, caráter expressivo, forma, conscientização corporal e rítmica, integração de composição, performance e apreciação, alfabetização musical e otimização de material didático.

BIBLIOGRAFIA

HENTSCHKE, Liane et all. **Ensino de Músicas**. São Paulo: Moderna, 2003.
LOUREIRO, Alícea Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.
Martins, Albino e AMARAL, Antonio. **Meu Caderno de Música I e II**. Porto Editora, 2010.
MAURA, Penha. **A música e seu ensino**. São Paulo: Sulina, 2010.

GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

A pedagogia no século XXI. Gestão e Coordenação pedagógica no contexto atual brasileiro: dimensão político-social da administração no processo de tomada de decisão. Gestor e Coordenador: limites, competência técnica e compromisso político. Os desafios modernos da gestão administrativa e pedagógica. Plano gestor em ambientes educativos não- escolares. O pedagogo como agente coordenador e implementador da organização e gestão em ambientes escolares e não-escolares. Saberes necessários ao gestor e coordenador pedagógico em espaços não escolares.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. G. de. **Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
ASSIS, W. de. Classe Hospitalar um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009.
BATISTA, Isabel; CARVALHO. Adalberto Dias. **Educação social**: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (Org.). **Criança Hospitalizada**. Editora da Universidade, RS, 1997.
FREIRE, P. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1989.
FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar hospitalar: o trabalho pedagógico educacional no ambiente hospitalar. A criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. 5 ed. São Paulo: Cortez / Instituto
Paulo Freire, 2005.
GUARA, I. M. F. R. Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. In: CENPEC. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: Cenpec, 2003.
LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.**-2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.
MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política.** Belo Horizonte: Ed. UGMG, 1999.
PEREZ – NUNEZ, Violeta. **Pedagogia Social:** cartas para navegar en el nuevo milenio. Buenos Aires: Santillana, 1999.

PETRUS, A. (Coord.). **Pedagogia Social**. Barcelona. Ariel. 1997.
RIBERIO, AMELIA Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.
VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR

Discute a concepção de estágio na gestão e coordenação pedagógica. Desenvolve estágio supervisionado na gestão e coordenação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores. **24ª Reunião Anual da ANPED**: Intelectuais, conhecimento e espaço público. Caxambu, MG, 2001.
MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Trans-formação. In NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
NÓVOA, A. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola**.** Rev.. **Presença Pedagógica**. 2000 nº 34. jul/ago. p. 5-15
NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.
PIMENTA, Selma G *et al*. (orgs).**Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo Cortez, 2006.
PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo Cortez, 2004.
SANTOS, Helena Maria. O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, 2005.
SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 52-77.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

ZABALZA, M. A . **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.
ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**: Idéias e práticas. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.
ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Discute a concepção de estágio em ambientes não escolares. Desenvolve estágio

supervisionado na docência, na gestão e coordenação pedagógica em espaços não-escolares

ALMEIDA, M. G. de. **Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
ASSIS, W. de. Classe Hospitalar um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009.
BATISTA, Isabel; CARVALHO. Adalberto Dias. **Educação social**: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (Org.). **Criança Hospitalizada**. Editora da Universidade, RS, 1997.
FREIRE, P. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1989.
FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar hospitalar: o trabalho pedagógico educacional no ambiente hospitalar. A criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. 5 ed. São Paulo: Cortez / Instituto
Paulo Freire, 2005.
GUARA, I. M. F. R. Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. In: CENPEC. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: Cenpec, 2003.
LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.-**2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.
MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política.** Belo Horizonte: Ed. UGMG, 1999.
PEREZ – NUNEZ, Violeta. **Pedagogia Social:** cartas para navegar en el nuevo milenio. Buenos Aires: Santillana, 1999.
PETRUS, A. (Coord.). **Pedagogia Social**. Barcelona. Ariel. 1997.
RIBERIO, AMELIA Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.
VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

DISCIPLINAS

PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Abrangência: Educação Infantil

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Abrangência: Ensino Fundamental

PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Abrangência: Ambientes educativos escolares e não escolares que promovam a inclusão.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Abrangência: Gestão e coordenação pedagógica em espaços escolares e não escolares

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um *continuum* entre teoria e prática, materializado em projeto interdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente, na gestão e na coordenação pedagógica em espaços escolares e não escolares

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I.Supervisão da prática pedagógica. 2.ed. Coimbra: Almeida, 2003.
AQUINO, J. G. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação
BREZINSKI, I. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.
CANDAU, V. A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.
Cury, Helena (org.). Formação de professores. Porto Alegre: Artes Médica, 2001.
GIROUX, H. Escola critica e política cultural. São Paulo: Cortez, 1987.
LISITA, V. M. S. S.; SOUSA e L. F. E. C. P. (Org.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1992.
Papirus, 1994.
PIMENTA, S. G. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
ALVES, Rubens. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1980.
___ Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1983.
___. O suspiro dos oprimidos. São Paulo: PAULUS. 1999.
TARDIF, M. Saberes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Discute a concepção de estágio na Educação Infantil. Proporciona práticas educativas sob a forma de estágio supervisionado na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA

GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores. **24ª Reunião Anual da ANPED**: Intelectuais, conhecimento e espaço público. Caxambu, MG, 2001.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.
PIMENTA, Selma G *et al*. (orgs).**Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.** São Paulo Cortez, 2006.
PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo
GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores. **24ª Reunião Anual da ANPED**: Intelectuais, conhecimento e espaço público. Caxambu, MG, 2001.
MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Transformação. In NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.
PIMENTA, Selma G *et al*. (orgs).**Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.** São Paulo Cortez, 2006.
PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Discute a concepção de estágio no Ensino Fundamental. Proporciona práticas educativas sob a forma de estágio supervisionado no Ensino Fundamental e/ou em suas modalidades.

BIBLIOGRAFIA

GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores. **24ª Reunião Anual da ANPED**: Intelectuais, conhecimento e espaço público. Caxambu, MG, 2001.
MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Transformação. In NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
NÓVOA, A. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola**.** Rev.. **Presença Pedagógica**. 2000 nº 34. jul/ago. p. 5-15.
NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.
PIMENTA, Selma G et al. (orgs).**Professor Reflexivo no Brasil:** Gênese e crítica de um conceito**.** São Paulo Cortez, 2006.
PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo Cortez, 2004.
SANTOS, Helena Maria. O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, 2005.
SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 52-77.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
ZABALZA, M. A .**Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.
ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores:** Idéias e práticas**.** Lisboa, Portugal, Educa, 1993.
ZEICHNER, K. **Novos caminhos para o practicum**: uma perspectiva para os anos 90. In NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SEMINÁRIO DE PESQUISA I, II, III E IV

Estudo e aprofundamento de problemas de pesquisa em educação. Inserção dos acadêmicos em grupos de estudos e pesquisa no âmbito da educação

BIBLIOGRAFIA[7]

TCC I

Trabalho acadêmico elaborado à luz do princípio científico e educativo, sustentado em processo de investigação sobre determinada realidade, questão ou problemática detectada pelo aluno no decorrer de seu processo formativo, solidificado nos diferentes momentos da Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Seminários de Pesquisa. Discute o delineamento do problema de pesquisa em educação e seus objetivos. Propõe a elaboração de revisão de literatura e contextualização do objeto de pesquisa. Discute metodologia e método para investigar o problema de pesquisa. Proporciona o acompanhamento dos discentes no decorrer da pesquisa e a mediação entre discente e orientador.

TCC II

Trabalho acadêmico elaborado à luz do princípio científico e educativo, sustentado em processo de investigação sobre determinada realidade, questão ou problemática detectada pelo aluno no decorrer de seu processo formativo, solidificado nos diferentes momentos da Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Seminários de Pesquisa. Proporciona a elaboração, conclusão e apresentação da pesquisa, na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA[8]

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais. Porto Alegre**: Bookman; Artmed, 2009.
BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.
BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à

[7] A bibliografia de Seminário de Pesquisa I,II,III e IV é constituída de obras referentes aos grupos de estudos e pesquisa no qual o acadêmico estará vinculado no curso.

[8] A bibliografia de TCC I e II também é constituída de obras referentes ao tema e objeto de investigação da pesquisa do acadêmico.

teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.
FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.
FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 33-48.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Participação em eventos científicos e artístico-culturais, projetos de pesquisa e extensão, monitoria. Realização de estudos independentes e ações de caráter social, voltados para a atualização, revitalização e compartilhamento do saber científico-profissional (re)estruturado durante o percurso acadêmico.